

Liahona

Indicando o caminho que leva a Jesus Cristo

AS MULHERES
E A RESTAURAÇÃO
CONTÍNUA



A INFLUÊNCIA DAS MULHERES

Mensagem do presidente M.
Russell Ballard, página 8

O PODER DO SACERDÓCIO

Ensinamentos das líderes gerais
da Igreja, página 12



Hong Kong, República Popular da China

A maioria das pessoas acha que Hong Kong é uma agitada cidade portuária apinhada de gente. Mas, nos subúrbios, há menos aglomeração. Sob o olhar de um vizinho, uma família de três gerações de membros da Igreja passa momentos agradáveis em um parque, próximo a seu apartamento.



O número de membros dobrou nos últimos dez anos.



6 estacas, 1 missão, 1 templo



1949: Foi estabelecida a sede da missão

Demonstrar genuína preocupação pelas pessoas

Nesta fotografia tirada em um trem, em Hong Kong, aparecem Carrie Shuk-fan Leung e Shayla Suet-yee Leung, mãe e filha. Quando lhe perguntaram o que era ministração, a irmã Carrie Leung respondeu: “Quando demonstramos genuína preocupação pelas pessoas a nosso redor, estamos ministrando”.





“Em verdade eu te digo: Todos os que recebem meu evangelho são filhos e filhas em meu reino.”

DOCTRINA E CONVÊNIOS 25:1



HE HEALED MANY OF DIVERSE DISEASES, DE J. KIRK RICHARDS, REPRODUÇÃO PROIBIDA

O mundo precisa de mulheres fiéis

Desde os primeiros dias da mãe Eva, as mulheres desempenham um papel essencial para levar a efeito o plano do Pai Celestial para Seus filhos. Neste mês, temos a oportunidade de aprender mais sobre algumas das mulheres que foram pioneiras nos primeiros tempos da Restauração do evangelho. Na página 25, por exemplo, podemos ler sobre a coragem demonstrada por Emma Smith. Ao estudarmos Doutrina e Convênios 25, ouvimos as palavras do Senhor dirigidas a ela pedindo-lhe que criasse uma coletânea de hinos sagrados.

A Restauração continua em nossos dias, e o mundo precisa mais do que nunca da contribuição significativa de mulheres fiéis. Na página 12, você pode ler como aquelas de nós que servimos como líderes gerais da Igreja vemos o poder do sacerdócio em ação em nossa vida. Esse poder do sacerdócio, que está ao alcance tanto dos homens quanto das mulheres, é o que permite que o trabalho de Deus prossiga na Terra. Você também pode ler uma mensagem do presidente M. Russell Ballard, na página 8, sobre as mulheres que ajudaram a moldar sua vida.

Independentemente de sexo, idade, raça ou outras circunstâncias, todos somos filhos amados de Deus, com um legado e um potencial divinos.

Atenciosamente,

Presidente Joy D. Jones
Presidente geral da Primária



“Cada mulher tem um conjunto exclusivo de habilidades e talentos, e todos eles são dons concedidos por Deus.”

— Presidente Jean B. Bingham, página 13

RECURSO

Revista oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Março de 2021
Vol. 74 Nº 3
Liahona 17466

CAPA



Fotografia:
Christina Smith

SUMÁRIO

- 6** Princípios do evangelho:
Jesus Cristo nos pediu que tomássemos o sacramento
- 8** O papel essencial da mulher
Presidente M. Russell Ballard
A obra de Deus não pode cumprir seu destino sem as irmãs da Igreja.
- 12** Vivenciar o poder do sacerdócio
As mulheres que ajudam a liderar a Igreja contam como são abençoadas pelo sacerdócio.
- 16** Vozes da Igreja
Histórias de fé dos membros em todo o mundo.
- 20** Princípios para ministrar como o Salvador:
Apoiar uns aos outros para utilizar a mídia com sabedoria
- 22** Para os pais:
Sacramento e música
- 24** Refletindo sobre a Conferência Geral de Outubro de 2020
- 30** Manter a música no centro da adoração
Jan Pinborough
Precisamos mais do que nunca do alento espiritual da música sagrada.
- 34** Música:
Ele mandou Seu Filho
Mabel Jones Gabbott e Michael Finlinson
Moody (arranjo de Sally DeFord)
- 40** Envelhecendo com fé:
“Não sou bebê, vovô”
Michael R. Morris

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Marcos A. Aidukaitis, Michelle D. Craig, Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Walter F. González, Jeremy R. Jaggi, Jan E. Newman, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Bradley R. Wilcox

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Aaron Johnston

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr, C. Matthew Flitton, Mindy Selu

Assistente de publicações: Enish C. Dávila

Composição e edição de textos: Garrett H. Garff, Chakell Wardleigh Herbert, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Margaret Willes

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Fay P. Andrus, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Aleni Regehr,

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Ammon Harris

Produção: Ira Glen Adair, Andrea Bird, Julie Burdett, José Chavez, Bryan W. Gygis, Ginny J. Nilson, Mairissa M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: Liahona, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

VEM, E SEGUE-ME

25 Mulheres da Restauração:
Emma protegeu as escrituras
Jennifer Reeder
Destaques da vida de Emma Hale Smith.

26 Doutrina e Convênios 20–29
Artigos semanais que dão apoio a seu estudo de Doutrina e Convênios.

36 O surgimento da Igreja
Élder Benjamín De Hoyos
A Igreja do Salvador foi restaurada com muitas bênçãos.

JOVENS ADULTOS

42 Como nos tornar melhores mordomos da Terra que Deus criou para nós
Élder Marcus B. Nash
Quanto melhor cuidarmos do mundo, mais ele vai nos inspirar e nos dar vida.

46 O que a infertilidade me ensinou sobre nos multiplicar e encher a Terra
Jean Yellowhorse
Enquanto esperava ter filhos, aprendi outras maneiras de cumprir esse mandamento.

48 Mais para você!
Veja que outros artigos digitais estão incluídos este mês para os jovens adultos.

ENCARTE DE PÁGINAS DA ÁREA

Encontre artigos relevantes para sua área da Igreja, inseridos quando disponíveis, no centro da *Liahona*.

ARTIGOS APENAS EM VERSÃO DIGITAL

Este artigo pode ser encontrado na Biblioteca do Evangelho.

A heroica influência das mulheres justas
Jocelyn Turley

CONTINUE CONECTADO

Encontre edições da revista em formato de áudio, digital e impresso em *liahona* .ChurchofJesusChrist.org. Utilize o link daquela página para enviar perguntas, comentários ou experiências.

Além disso, você pode nos contatar pelo e-mail liahona@ChurchofJesusChrist.org ou pelo correio no seguinte endereço:
Liahona, floor 23
50 E. North Temple St.
Salt Lake City, UT
84150-0023, USA



Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2021 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 5, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: March 2021 Vol. 74 No. 3. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at

address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Jesus Cristo nos pediu que tomássemos o sacramento

Somos purificados e curados quando nos lembramos do Salvador a cada semana.



Antes de morrer, Jesus Cristo participou de uma última refeição, que chamamos de Última Ceia. No final dessa refeição, Ele apresentou o sacramento a Seus seguidores. Partiu o pão e o abençoou. “Fazei isto em memória de mim”, pediu Ele (Lucas 22:19). Depois, abençoou e compartilhou uma taça de vinho.

Parte da adoração semanal

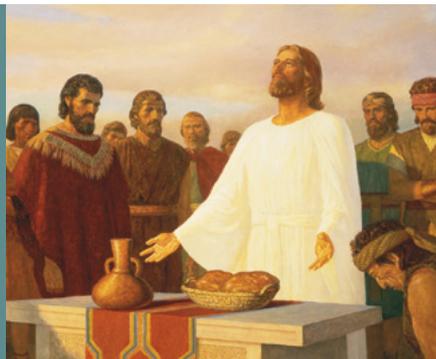
Quando a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra, o sacramento se tornou parte da adoração semanal. Na Igreja, o sacramento é abençoado e distribuído por portadores do sacerdócio. Eles oram usando palavras das escrituras (ver Doutrina e Convênios 20:75–79). Depois, cada pessoa da congregação come o pão e bebe a água para se lembrar de Jesus Cristo e de Seu sacrifício por nós, assim como Ele pediu que fizéssemos.

Preparar-se para partilhar

A fim de nos preparar para tomar o sacramento, devemos pensar sinceramente em nossa vida e nossas escolhas. Devemos nos arrepender de erros e pecados da semana anterior, inclusive pedindo perdão a Deus. Não precisamos ser perfeitos para tomar o sacramento, mas devemos ter o coração humilde.

Mais do que pão e água

O momento de tomar o sacramento é sagrado e santo. As orações sacramentais nos lembram que, ao comer o pão e tomar a água, recordamos o corpo e o sangue de Jesus Cristo, que Ele ofereceu por nós. Prometemos segui-Lo e levar uma vida cristã. Prometemos procurar guardar os mandamentos de Deus. Em troca, o Santo Espírito vai nos consolar, guiar-nos e nos curar.



Renovar os convênios

Quando aqueles de nós que fomos batizados tomamos o sacramento com o coração puro, renovamos o convênio que fizemos no batismo. Isso inclui o recebimento do Espírito e a purificação dos pecados, como se estivéssemos sendo batizados novamente. Essa é a esperança e a misericórdia que Jesus oferece a cada um de nós. Nunca é tarde para nos arrepender e ser perdoados.

O que as escrituras dizem sobre o sacramento?

Devemos nos examinar espiritualmente, olhando sinceramente para dentro de nós mesmos, antes de tomar o sacramento (ver 1 Coríntios 11:28).

Após Sua Ressurreição, Jesus mostrou a Seu povo, nas Américas, como tomar o sacramento (ver 3 Néfi 18).

Os profetas atuais nos orientaram a usar pão e água no sacramento, mas no fundo não importa o que comemos ou bebemos (ver Doutrina e Convênios 27:2). Às vezes, as pessoas que têm alergias precisam usar outras substâncias semelhantes ao pão. ■

Palavras para serem lembradas

Esperamos que você tenha gostado de aprender sobre o sacramento. Aqui estão alguns outros termos do evangelho sobre os quais você pode aprender nesta edição:

Sacerdócio: O poder de Deus aqui na Terra (ver página 12).

Apoiar: Quando erguemos a mão na Igreja para mostrar que apoiamos alguém em seu chamado (ver página 27).

Milênio: Mil anos de paz que acontecerão quando Cristo voltar (ver página 29).

Hinos: Cânticos sagrados para adoração na Igreja e no lar (ver página 30).





**Presidente
M. Russell
Ballard**

Presidente em
exercício do
Quórum dos Doze
Apóstolos

O papel essencial da mulher

A obra do reino de Deus não pode cumprir seu verdadeiro destino sem progredir de mãos dadas com as fiéis e maravilhosas irmãs da Igreja.

As mulheres exercem uma influência extraordinária. Ninguém consegue fazer tanto quanto vocês para ajudar a levar adiante o reino do evangelho e tornar o mundo um lugar melhor.

Quando vocês, irmãs, se unem com outras mulheres do convênio, em união e amor, não há limites para sua influência para o bem. Presenciei, em inúmeras culturas e países do mundo inteiro, sua significativa e eterna influência na vida das pessoas e nas famílias.

Vi o que vocês conseguem realizar nos ramos, nas alas, nas estacas, nas missões, nos templos e nas designações gerais da Igreja. Suas contribuições — em pequenas e grandes empresas e instituições de caridade, bem como em organizações cívicas, educacionais, esportivas e de saúde — são imensuráveis.

As mulheres nos conselhos

Há muitos anos, venho falando sobre o poder dos conselhos com a participação de mulheres fiéis. Seus pontos de vista e conselhos são absolutamente essenciais. Hoje o Senhor abençoou ricamente a Igreja e o mundo porque mais missionárias estão servindo fielmente em cargos de liderança nas missões e participando dos conselhos de liderança da missão. Mais irmãs estão recebendo a investidura mais cedo, ampliando assim o número de mulheres com convênios

do templo que servem na Igreja. As irmãs que são líderes nas presidências gerais oram e discursam na conferência geral.

As mulheres nas escrituras

Algumas irmãs gostariam de encontrar mais histórias sobre mulheres nas escrituras e na história da Igreja. Precisamos desenvolver a habilidade de encontrar a influência delas, como observou uma jovem irmã. Ela disse: “Mórmon deve ter tido uma esposa maravilhosa que criou um filho notável como Morôni”.

Se olharem com cuidado e com o espírito certo, poderão encontrar nas escrituras outras manifestações semelhantes de como criar os filhos de maneira eficaz.

Já faz alguns anos que a Igreja tem redobrado a atenção nas irmãs fiéis da Igreja e nas contribuições delas. Convido vocês, por exemplo, a examinar o tópico “Mulheres de convicção”, que se encontra em history.ChurchofJesusChrist.org.

O papel das irmãs pioneiras foi extraordinário. Ao escrever sobre os pioneiros, um autor, que não era membro da Igreja, declarou: “Suas mulheres eram incríveis”.¹

Ao procurar e encontrar mulheres em nossas escrituras e em nossa história, vamos enxergar bem melhor o poder e a influência que elas exercem na família, na comunidade, na Igreja e no mundo.



Estamos presenciando o cumprimento da visão profética de Joseph Smith à medida que novas oportunidades e avanços para as mulheres se descortinam de maneiras nunca vistas antes.

Ter equilíbrio nas opções

Ao longo da minha vida, vi inúmeras mulheres serem nomeadas e eleitas a cargos públicos, tornarem-se diretoras executivas de importantes empresas e organizações, e ingressarem em número cada vez maior em faculdades de grande prestígio nas áreas de administração de empresas, direito e medicina.

Joseph Smith disse à Sociedade de Socorro em 1842: “Agora passo a chave a vocês, em nome de Deus, e esta sociedade se regozijará, e conhecimento e inteligência fluirão daqui por diante — este é o início de dias melhores para [as mulheres]”.²

Estamos presenciando o cumprimento dessa visão profética à medida que novas oportunidades e avanços para as mulheres se descortinam de maneiras nunca vistas antes. Talvez seja difícil equilibrar tudo em meio a todas as opções existentes. No final, a maioria de nós tem de escolher entre opções conflitantes.

Evidentemente, temos um padrão divino a seguir conforme delineado em “A Família: Proclamação ao Mundo”, mas sabemos que a mortalidade pode ser complicada. Muitas mulheres ficam solteiras por muito tempo. Algumas se

casam. Outras ficam sozinhas quando o cônjuge falece ou quando se divorciam. E algumas mulheres nunca se casam.

Mesmo assim, se formos fiéis e perseverarmos até o fim, nenhum desejo justo nos será negado, e *todas as bênçãos* serão por fim recebidas. Cada pessoa precisa descobrir o que o Senhor deseja para ela, tendo em vista as escolhas que estão à sua frente.

Quando conhecemos a vontade do Senhor, podemos então seguir em frente com fé para realizar nossos propósitos individuais.

Bênçãos que nos estão reservadas

Se os membros da Igreja que frequentam o templo estiverem em sintonia com o Espírito, perceberão que o Senhor tem bênçãos maravilhosas reservadas para Suas filhas e Seus filhos fiéis ao longo da eternidade.

E quais são essas bênçãos? Este ponto de vista do presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, explica, em seu devido contexto, quais são elas: “O propósito da vida mortal e a missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias consistem em preparar os filhos e as filhas de Deus para seu destino de se tornarem semelhantes a seus pais celestiais”.³

A história do evangelho é uma história de família — nada mais, nada menos que isso. Começa com pais celestiais e termina com filhos que abrem caminho por entre desafios ora estimulantes, ora avassaladores da mortalidade, de volta a seu lar celeste, depois de receberem todas as ordenanças essenciais da exaltação eterna.

Essa é a história de nossa vida. Deus nos deu o esboço, mas deixa a nosso encargo a tarefa de destrinchar os detalhes por meio de nossas escolhas e nossa fidelidade. Há um final extraordinariamente feliz reservado para todos os que o desejarem. Mas, antes de fazermos jus a ele, temos que nos tornar mais do que apenas filhos Seus — precisamos nos tornar Seus discípulos.

As mulheres como discípulas de Cristo

A vida está repleta de distrações capazes de nos afastar dos ensinamentos fundamentais da Igreja — sobretudo da Expição de Jesus Cristo.

O profeta Joseph Smith afirmou: “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos apóstolos e profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso”.⁴

A Expição de Jesus Cristo está no cerne de nossa mensagem. É nosso maior valor. É o ponto central de nossa doutrina. É o coração e a alma de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Se ainda não sentiram a veracidade e o poder da Expição do Salvador em sua vida, convido vocês a voltarem a se concentrar na mensagem central da Restauração, que declara que podemos ser “aperfeiçoados por meio de Jesus, o mediador do novo convênio, que efetuou esta expiação perfeita pelo derramamento de seu próprio sangue” (Doutrina e Convênios 76:69).

Irmãs, façam tudo o que for necessário para manterem os olhos fitos na mensagem simples e central da Restauração. Vocês precisam aceitá-la, compreendê-la, adotá-la, amá-la, compartilhá-la e defendê-la.

As mulheres e o poder dos convênios

Rogo que façam o mesmo que o profeta Joseph Smith pediu às irmãs da Sociedade de Socorro. “A Sociedade de Socorro (...) existe não apenas para socorrer os pobres, mas para salvar almas”, ressaltou ele.⁵

“Todas as irmãs da Igreja que fizeram convênios com o Senhor têm o mandamento divino de ajudar a salvar almas, de liderar as mulheres do mundo, de fortalecer os lares de Sião e de edificar o reino de Deus.”⁶ Ajudem-nos a manter o progresso da Igreja, contribuindo para gerar mais fé na vida de nossos membros individualmente.

Sempre houve mulheres justas e fiéis que desempenharam um papel essencial em salvar almas e defender o reino de Deus. No entanto, vocês, as mulheres desta última dispensação, têm um papel e várias responsabilidades especialmente importantes a cumprir. Vocês são mulheres de determinação, fé, dedicação e ação.

Tal como as irmãs fiéis do passado, vocês precisam aprender a usar a autoridade do sacerdócio com a qual foram investidas para obter todas as bênçãos eternas que serão suas.

As mulheres desta última dispensação têm um papel e várias responsabilidades especialmente importantes a cumprir.



Filhas do presidente M. Russell Ballard.

Peço ao Pai Celestial que as abençoe para que tenham paz e a serena certeza de que tudo o que fazem na Igreja é essencial para o crescimento e a preparação deste mundo para o dia em que o Senhor e Salvador dirá: “Basta”, e então virá para governar e reinar.

A obra do reino de Deus seguirá adiante, mas não pode cumprir seu verdadeiro destino sem progredir de mãos dadas com as fiéis e maravilhosas irmãs da Igreja. ■

Extraído do discurso “Women of Dedication, Faith, Determination, and Action” [Mulheres de dedicação, fé, determinação e ação], proferido na Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young, em 1º de maio de 2015.

NOTAS

1. Wallace Stegner, *The Gathering of Zion: The Story of the Mormon Trail*, 1964, p. 13.
2. Joseph Smith, em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2017, p. 15.
3. Dallin H. Oaks, “Atração por pessoas do mesmo sexo”, *A Liahona*, março de 1996, p. 15.
4. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53.
5. *Ensinaamentos: Joseph Smith*, p. 476.
6. M. Russell Ballard, “Mulheres de retidão”, *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 39.





Vivenciar o poder do sacerdócio

*Foi perguntado às mulheres que ajudam
a liderar a Igreja de que modo o poder do
sacerdócio afeta a vida delas. Aqui estão alguns
dos pensamentos que elas externaram.*



“Os homens e as mulheres têm responsabilidades diferentes, mas igualmente importantes, no lar e na Igreja. O poder do sacerdócio pode ajudar cada pessoa a cumprir essas responsabilidades para o benefício de todos.

Como o poder do sacerdócio de Deus se encontra na Terra hoje, grandes bênçãos estão ao alcance de todos os membros dignos da Igreja, sejam eles velhos ou jovens, homens ou mulheres, solteiros ou casados.”

— Presidente Joy D. Jones, presidente geral da Primária

“O serviço nos enobrece a alma, amplia nossa perspectiva e nos permite recorrer ao poder de Deus com mais abundância. O Senhor sabe disso, mas Satanás também. Em suas tentativas incansáveis de nos distanciar do poder de Deus, o adversário nos oprime ou nos faz sentir que aquilo que temos a oferecer é inadequado.

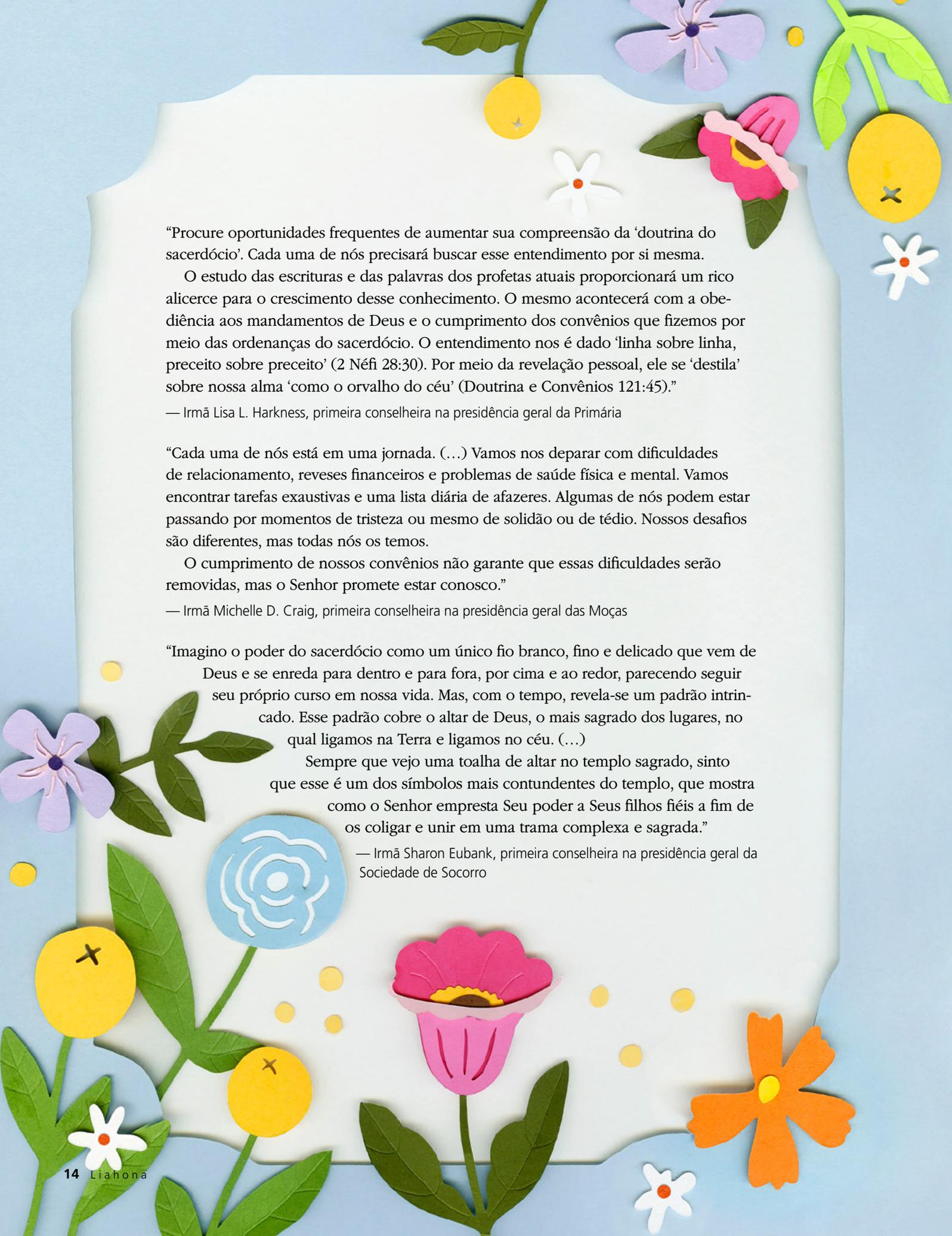
(...) Nunca questione um ato de bondade.

Quando intencionalmente tornamos o serviço ao próximo parte de nossa vida, desvendamos os mistérios de Deus. Descobriremos paz, encontraremos força e receberemos um aumento de poder ao servirmos a nosso Salvador, Jesus Cristo.”

— Presidente Bonnie H. Cordon, presidente geral das Moças

“Com demasiada frequência, as mulheres se comparam umas com as outras. Mas nenhuma de nós se sente bem nessas comparações. Cada mulher tem um conjunto exclusivo de habilidades e talentos, e todos eles são dons concedidos por Deus. Só porque você e eu não somos idênticas — ou nenhum grupo de mulheres o é —, isso não nos torna menos ou mais importantes. Precisamos identificar nossos dons e desenvolvê-los, lembrando Quem os concedeu a nós, e depois usá-los para Seus propósitos. Ao compartilharmos nossos dons para abençoar as pessoas, estamos vivenciando o poder do sacerdócio em nossa vida.”

— Presidente Jean B. Bingham, presidente geral da Sociedade de Socorro



“Procure oportunidades frequentes de aumentar sua compreensão da ‘doutrina do sacerdócio’. Cada uma de nós precisará buscar esse entendimento por si mesma.

O estudo das escrituras e das palavras dos profetas atuais proporcionará um rico alicerce para o crescimento desse conhecimento. O mesmo acontecerá com a obediência aos mandamentos de Deus e o cumprimento dos convênios que fizemos por meio das ordenanças do sacerdócio. O entendimento nos é dado ‘linha sobre linha, preceito sobre preceito’ (2 Néfi 28:30). Por meio da revelação pessoal, ele se ‘destila’ sobre nossa alma ‘como o orvalho do céu’ (Doutrina e Convênios 121:45).”

— Irmã Lisa L. Harkness, primeira conselheira na presidência geral da Primária

“Cada uma de nós está em uma jornada. (...) Vamos nos deparar com dificuldades de relacionamento, reverses financeiros e problemas de saúde física e mental. Vamos encontrar tarefas exaustivas e uma lista diária de afazeres. Algumas de nós podem estar passando por momentos de tristeza ou mesmo de solidão ou de tédio. Nossos desafios são diferentes, mas todas nós os temos.

O cumprimento de nossos convênios não garante que essas dificuldades serão removidas, mas o Senhor promete estar conosco.”

— Irmã Michelle D. Craig, primeira conselheira na presidência geral das Moças

“Imagino o poder do sacerdócio como um único fio branco, fino e delicado que vem de Deus e se enreda para dentro e para fora, por cima e ao redor, parecendo seguir seu próprio curso em nossa vida. Mas, com o tempo, revela-se um padrão intrincado. Esse padrão cobre o altar de Deus, o mais sagrado dos lugares, no qual ligamos na Terra e ligamos no céu. (...)”

Sempre que vejo uma toalha de altar no templo sagrado, sinto que esse é um dos símbolos mais contundentes do templo, que mostra como o Senhor empresta Seu poder a Seus filhos fiéis a fim de os coligar e unir em uma trama complexa e sagrada.”

— Irmã Sharon Eubank, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro



“Por meio de minhas próprias experiências de vida, sei que guardar os mandamentos do Senhor, ter fé e confiar plenamente Nele são maneiras de acesarmos Seu poder do sacerdócio. (...)

Ao permanecermos fiéis, podemos receber esses poderes e essas bênçãos do sacerdócio em todos os aspectos de nossa vida. Isso pode nos oferecer proteção, consolo, força, paz e promessas que se estendem para a eternidade. Por meio desse poder do sacerdócio, o Espírito Santo também me ajuda a recordar outras experiências em minha vida que continuam a edificar meu testemunho e minha fé em Deus.”

— Irmã Cristina B. Franco, segunda conselheira na presidência geral da Primária

“Já se passaram anos desde que recebi a bênção patriarcal, mas lembro-me muito bem daquele dia. (...)

Essa experiência moldou muitas decisões que tomei ao longo da vida. Eu sabia que, para alcançar aquelas bênçãos desejadas, teria de fazer minha parte.

Agora vejo que há ainda mais coisas que nosso Pai deseja que eu receba, ainda mais do que foi declarado em minha bênção patriarcal.”

— Irmã Becky Craven, segunda conselheira na presidência geral das Moças

“Tornei-me membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aos 26 anos. Embora eu tivesse um sentimento reconfortante no coração quando segui o desejo de ser abençoada por Deus ao fazer um convênio com Ele, sei que meu entendimento desse convênio naquela época era como uma sementinha.

Com o passar dos anos e devido ao meu empenho para guardar aquele convênio batismal e outros que fiz com o Pai Celestial, sinto que Ele me agraciou com um entendimento mais profundo a respeito Dele, de meu Salvador e de meu papel como filha de convênio de pais celestiais.”

— Irmã Reyna I. Aburto, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro ■



Homenagem a um diretor do seminário

Joyann Bergevin, Washington, EUA

Muitas vezes abençoamos a vida de outras pessoas sem sequer nos darmos conta.

Meu marido, Jerry, vinha enfrentando problemas de saúde havia vários anos quando se tornou diretor do seminário das alas que se reuniam em nossa capela. Não creio que ninguém soubesse como era difícil para ele acordar de manhã cedo — principalmente nos meses escuros e frios do inverno — para ir até a capela. Algum tempo depois, ele faleceu.

Muitos anos após a morte de Jerry, fui surpreendida ao receber uma carta tocante de uma moça que se mudara para outro lugar alguns anos antes. Ela incluiu a carta em seu convite de casamento. A jovem escreveu:

“Eu gostava muitíssimo de seu marido e fiquei bastante triste quando soube que ele havia falecido. Ele foi o melhor diretor do seminário que já tivemos. Todas as manhãs, ele ficava esperando junto às portas e as abria como se quisesse desejar um bom dia a todo mundo. Depois da aula, ele abria as portas novamente e dizia: “Tenham um bom dia na escola!”

Sempre fiz questão de agradecer e de vez em quando eu lhe dizia o quanto éramos gratos por ele estar conosco. Eu me sentia mais segura quando ele estava ali.

Ele sempre foi muito humilde e sua bondade era reconhecida por todos. Acho que fui mais assídua por não querer que o irmão Bergevin ficasse esperando no frio, achando que eu estava a caminho ou atrasada. Ele era um homem incrível e sempre será lembrado”.

Tenho certeza de que Jerry não fazia ideia de que alguém ainda pensaria nele tantos anos depois. Mas aquela moça atenciosa ainda se lembrava dele e teve a gentileza de me enviar aquela carta tão carinhosa, que recebi com imensa gratidão.

O hino “Sempre que alguém nos faz o bem” (nº 145) começa com estes versos:

*Sempre que alguém nos faz o bem,
Reflete o Teu amor, ó Deus.
Bênçãos derramas sobre os teus
Pelas bondosas mãos de alguém.*

Escolhi esse hino para o funeral de Jerry porque creio que muitas vezes abençoamos a vida de outras pessoas sem sequer nos darmos conta. Sei que Jerry abençoou muitas vidas com sua generosidade, seu serviço e amor. ■



André e Giselle Pimentel

Rio de Janeiro, Brasil

Giselle

Depois que fomos selados no templo, muitas coisas não estavam dando certo. Achamos que havia chegado a hora de voltarmos para o Brasil.

André

Nosso bispo disse que poderíamos ajudar muitos membros no Brasil e crescer de um modo que não nos seria possível nos Estados Unidos. Ele nos aconselhou a nos mantermos próximos à Igreja. “Vão para o Brasil e sirvam ao Senhor”, incentivou-nos.

SAIBA MAIS

- Leia a história da família Pimentel em [ChurchofJesusChrist.org/go/32117](https://www.ChurchofJesusChrist.org/go/32117).

FOTOGRAFIA: CODY BELL



Uma corrida para a reunião sacramental

Elyse Brantingham, Arizona, EUA

Achei que, mais uma vez, tínhamos perdido o sacramento.

Quando nos mudamos dos Estados Unidos para o Vietnã, meu marido e eu estávamos decididos a nunca perder uma reunião da igreja. Após um ano, não tínhamos faltado a uma reunião dominical sequer, mas com frequência chegávamos atrasados e geralmente perdíamos o sacramento. Nossa reunião sacramental começava às 8 horas e 30 minutos da manhã. Com três crianças pequenas, às vezes parecia impossível nos aprontar e chegar à capela na hora.

Em família, decidimos que precisávamos sempre chegar à igreja a tempo de tomar o sacramento. Foi uma luta, mas conseguimos chegar às reuniões no horário por quatro domingos seguidos. Notei a diferença que fizeram os esforços

empreendidos. Tivemos mais experiências espirituais durante a semana.

No domingo seguinte, porém, acordamos tarde. Já eram 7 horas e 30 minutos. Eu disse a meu marido que não havia jeito, mas então pensamos no quanto seríamos abençoados se nos esforçássemos ao máximo para nos aprontar mesmo assim. E, assim, nós nos apressamos!

Quando chegamos à igreja, estávamos 20 minutos atrasados. Sentimos que havíamos fracassado. Ouvimos as pessoas cantando ao entrarmos e, quando abrimos a porta, alguém estava indo ao púlpito fazer a oração.

“Esse foi o hino de abertura?”, sussurrei ao missionário que estava de pé junto à porta.

“Foi, sim”, respondeu ele. “Começamos mais tarde hoje.”

Fiquei perplexa. Eu achava que não tínhamos conseguido outra vez, mas chegamos à igreja

bem em cima da hora! Fiquei com lágrimas nos olhos ao sentir o amor que o Pai Celestial tinha pela minha pequena família e por mim.

Mais tarde, ficamos sabendo que, quando os missionários chegaram à capela, naquele domingo, perceberam que ninguém tinha trazido pão para o sacramento. Não havia nenhum lugar para comprá-lo nas redondezas, e pode ser difícil encontrar pão no Vietnã. Após um momento de pânico, os élderes lembraram que tinham pão em casa.

Alguns dias antes, os élderes tinham vindo jantar com nossa família. Naquela noite, eu tinha assado um pão caseiro para eles. A reunião da Igreja começara atrasada naquela manhã de domingo porque os élderes tinham ido correndo até a casa deles buscar o pão que eu lhes dera.

Deus vê nossos esforços quando nos empenhamos em guardar Seus mandamentos. Embora às vezes fracássemos, Ele nos ama e vai preparar maneiras para termos sucesso — mesmo que seja apenas para chegar na hora à igreja. ■



“Quero ir para o paraíso”

Pascal Kouamé Kouassi, Abidjã, Costa do Marfim

Quando orei e perguntei a Deus sobre aquele novo caminho, senti-me mais convencido da verdade que havia encontrado.

Eu tinha sido um membro dedicado de outra igreja, mas então comecei a estudar seus ensinamentos sobre o purgatório. Esse conceito ensina que a alma, depois da morte física, vai para um lugar semelhante a uma prisão, onde precisa ser purificada antes de seguir para o paraíso.

Ao pensar no sofrimento das almas no purgatório, refleti sobre meu próprio futuro espiritual e meu relacionamento com Jesus Cristo. Comecei a orar: “O que preciso fazer para escapar do purgatório? Quero ir para o paraíso”.

A primeira coisa que me veio à mente foi que eu devia viver os Dez Mandamentos. Senti que, se o fizesse, a graça do Senhor me permitiria livrar-me do purgatório. Comprometi-me a guardar os mandamentos e comecei um intenso período de jejum, oração, estudo das escrituras e meditação.

Durante esse tempo, senti-me inspirado a fazer perguntas incomuns a um médico da clínica onde eu trabalhava como contador-chefe.

“Dr. Thibaut”, perguntei, “o Senhor Jesus Cristo está na sua igreja?”

Ele respondeu que fazia parte de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Daquele momento em diante, o Espírito guiou nossa conversa. Perguntei sobre as diferenças que havia entre a igreja dele e a minha. Ele me falou do Livro de Mórmon. Ao continuarmos nossa conversa, meu coração se encheu de alegria. Senti que estava recebendo respostas para minhas orações.

Dois dias depois, os missionários me deram um Livro de Mórmon, que li e estudei com eles. Vi que era maravilhoso aprender coisas novas nas escrituras. Comecei a obedecer à Palavra de Sabedoria.

Quando me dei conta de que tinha perdido o interesse pela minha igreja, na qual eu havia sido tão dedicado, perguntei-me o que estava acontecendo. Orei e perguntei a Deus a respeito daquele novo caminho. Ao fazer isso, senti-me mais convencido da verdade que havia encontrado. Decidi

me filiar à Igreja mesmo sabendo que enfrentaria perseguição, o que realmente aconteceu, mas o Senhor me fortaleceu. Sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi a resposta à minha sincera oração: “Quero ir para o paraíso”. Sei que posso ir para lá depois que eu morrer se permanecer fiel aos mandamentos de Deus. ■





Apoiar uns aos outros para utilizar a mídia com sabedoria

Estas ideias e estes recursos podem ser úteis se as pessoas a quem você ministra tiverem perguntas sobre o uso da tecnologia.

Uma das perguntas mais comuns feitas pelas famílias hoje em dia no mundo inteiro é como usar a mídia e a tecnologia de modo adequado. Os dispositivos digitais de hoje rapidamente se tornaram uma parte importante de muitas culturas, transformando até mesmo muitas de nossas atividades cotidianas mais simples.

Com seu potencial aparentemente inesgotável para o bem e para o mal, muitas pessoas e famílias estão procurando boas informações sobre como usar a mídia com segurança.

Marta (os nomes foram alterados), uma líder da Igreja na Espanha, viu como seu celular melhorou seu estudo do evangelho, facilitou o contato com as pessoas a quem ministra, ajudou-a em seu desenvolvimento pessoal ao usar o aplicativo Viver o Evangelho e lhe permitiu fazer mais coisas em seu chamado. Contudo,

ela sabe que tem dificuldades para deixá-lo de lado quando poderia estar interagindo com a família.

Kwan, um adolescente da Coreia, usa bastante o computador da família para fazer pesquisas, tarefas e projetos escolares. Depois de terminar as atividades escolares, ele preenche seu tempo livre com jogos online. Isso é motivo de preocupação para seus pais.

Todos os dias, Declan, um jovem adulto do Quênia, vê pessoas com um celular na mão. Parece que elas têm acesso instantâneo a informações que tornariam sua vida muito mais fácil e interessante, inclusive escrituras, revistas e outros materiais da Igreja. Mas, depois de pagar suas despesas, não lhe sobra dinheiro para comprar um celular. Declan se sente excluído.

Ao ministrarmos, como podemos apoiar e fortalecer nossos irmãos e

nossas irmãs em sua busca por respostas sobre esse assunto que muitas vezes os deixa confusos? Aqui estão algumas ideias e recursos referentes a maneiras de usar a mídia com sabedoria.

Sugestões para usar a mídia e a tecnologia com sabedoria

- Procure maneiras relevantes de utilizar seu valioso tempo sem a tecnologia, como ministrar ao próximo, desenvolver aptidões e talentos, e desfrutar passatempos significativos e outras atividades com as pessoas à sua volta.
- Use a tecnologia com um propósito específico e limite seu uso quando se sentir entediado, solitário, com raiva ou estressado. Essas e várias outras emoções podem torná-lo vulnerável ou suscetível à



utilização inadequada da tecnologia. Aprenda maneiras saudáveis de lidar com as emoções.

- Seja disciplinado. Use configurações que lhe permitam acompanhar ou limitar o tempo gasto em seu dispositivo.
- Seja como o Salvador. Dê atenção total à pessoa que estiver falando com você.
- Priorize a interação pessoal. Mantenha um equilíbrio entre as formas de comunicação eletrônicas e não eletrônicas, principalmente ao externar sentimentos sinceros ou pensamentos importantes.
- Faça pausas regulares. Convide todos da família a deliberadamente fazerem pausas rotineiras no uso de seus dispositivos.
- Policie-se para não responder imediatamente a todas as notificações e alertas.

Como começar uma conversa

- Troque ideias sobre esse tópico importante, expondo as dificuldades ou dúvidas que você tem em relação ao uso da tecnologia e da mídia.
- Pergunte o que as pessoas descobriram que as ajuda. Você pode aprender muito usando essa abordagem. Isso também pode lhe proporcionar oportunidades para falar um pouco do que você aprendeu.
- Algumas escrituras que você pode compartilhar: Os profetas nos convidaram a ser sábios (ver Jacó 6:12), a ser moderados em todas as coisas (ver Alma 7:23), a vigiar nossos pensamentos, nossas palavras e obras (ver Mosias 4:30) e a ser bons exemplos (ver 1 Timóteo 4:12). ■

RECURSOS ÚTEIS

- Aprenda como o gerenciamento do uso da tecnologia pode ajudá-lo a reforçar os vínculos com seus familiares e amigos. Leia “Como gerenciar os dispositivos digitais e ter sua família de volta”, *Liahona*, agosto de 2020, p. 26.
- Leia *Regras para o Uso da Tecnologia*, 2018. Embora tenham sido escritas para os missionários, as diretrizes desse folheto podem ser adaptadas ao lar. Esse material está disponível em 28 idiomas no aplicativo Biblioteca do Evangelho, em papel nos centros de distribuição ou na loja online.

Sacramento e música

Prezados pais,

As revistas da Igreja são elaboradas tendo vocês e sua família em mente. Este mês, elas enfocam temas como o sacramento, a música inspiradora, o papel das mulheres na Restauração, a Páscoa e a preparação para a conferência geral. Veja a seguir algumas ideias sobre como vocês podem aproveitar ao máximo os artigos deste mês para fortalecer a fé que sua família tem em Cristo, bem como sua própria fé.

DEBATES SOBRE O EVANGELHO

O surgimento da Igreja

Leiam o artigo do élder De Hoyos na página 36 e troquem ideias sobre as bênçãos que recebemos por fazermos parte da Igreja de Cristo, como o fato de termos profetas vivos, a doutrina verdadeira e as ordenanças do sacerdócio.

A importância da música

Por que a música é especial para o Senhor? Ouçam, cantem ou toquem o novo arranjo da música “Ele mandou



Seu Filho” na página 34; em seguida, externem seus pensamentos sobre a música ou a letra. Para mais informações sobre a importância e as bênçãos da música, leiam o artigo da página 30.

O papel das mulheres na Restauração

Na página 25, leiam sobre a diligência de Emma Smith ao proteger o Livro de Mórmon. Como as mulheres abençoaram a Igreja e como

continuam a fazê-lo? Vocês também podem ler a mensagem do presidente Ballard, na página 8, e agradecer às mulheres justas de sua vida por meio de uma carta ou um gesto de bondade.

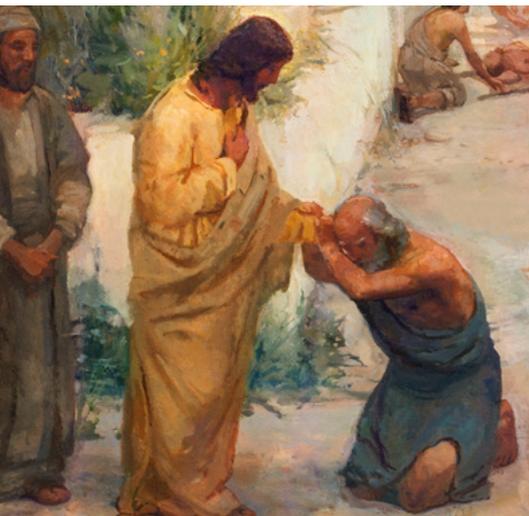
Tornar o sacramento especial

Leiam a história de uma família do Vietnã na página 18 e pensem em como sua família poderia tornar o sacramento mais especial. As sugestões incluem ouvir ou cantar hinos no caminho para a igreja, lembrar-se das escrituras que descrevem o caráter de Cristo enquanto pensam Nele durante o sacramento ou ponderar as palavras das orações sacramentais.

Vocês também podem usar a página 6 para ensinar seus filhos sobre o sacramento.

Apoio ao Vem, e Segue-Me

Vejam na página 26 uma lição com uso de objetos para a família, uma série de escrituras e outros materiais para apoiar seu estudo semanal do *Vem, e Segue-Me*.



MOMENTO DIVERTIDO — ESTUDO FAMILIAR

As belas criações de Deus

Doutrina e Convênios 20:17–19

Leiam, em Doutrina e Convênios 20:17–19, como Deus criou “[o] céu e [a] terra e (...) tudo o que neles há”.

1. Reservem um momento para olhar pela janela ou dar um passeio.
2. Apontem as criações de Deus que vocês veem.
3. O versículo 18 nos diz que Deus “criou o homem, homem e mulher, a sua própria imagem e conforme a sua semelhança os criou”. Também somos criações de Deus! Reservem um momento para admirar todas as coisas que seu corpo pode fazer. Quais são seus talentos?
4. No versículo 19, o Senhor nos insta a “amá-lo e servi-lo, o único Deus vivo e verdadeiro”. Como vocês podem usar seus talentos para servi-Lo?

Debate: Como podemos adorar a Deus?

Ideia enviada por Brenda Slade e Lisa Thomas



NA REVISTA FORÇA DOS JOVENS DESTE MÊS

A essência da Páscoa — O Jesus Cristo vivo

Conversam com seus filhos adolescentes sobre essa mensagem do élder Gerrit W. Gong, comemorando como Cristo vive por todos nós.

Caderno da conferência

Essa é uma ótima maneira de vocês se prepararem e tomarem notas durante a conferência geral!

Como uma janela para sua alma

Compartilhem essa história sobre como um grupo musical inter-religioso da Flórida, EUA, tocou vidas.

Como ter sempre o Espírito

O élder Pieper dá ótimas dicas sobre como convidar o Espírito a estar conosco todos os dias.

NA REVISTA MEU AMIGO DESTE MÊS

Apoio para a segurança no uso das mídias

Leiam sobre uma menina que aprendeu o que significa usar a tecnologia com sabedoria. Encontrem também uma página bônus com dicas e ideias para ajudar seus filhos a usar a mídia de maneira segura e positiva.

Conhecer Doutrina e Convênios

Use uma página de atividades para ajudar seus filhos a saber o que é Doutrina e Convênios e de onde veio.

A Páscoa na Rússia

Leiam sobre como uma família comemora a Ressurreição do Salvador durante a Páscoa.

Momento divertido — Escrituras

Encontrem atividades semanais para ajudar em seu estudo familiar do *Vem, e Segue-Me*, incluindo uma seção com ideias destinadas a crianças pequenas.

Esperança em Cristo

Leiam uma mensagem de Páscoa do presidente Henry B. Eyring e façam uma atividade que conta a história da Páscoa.





SEIS NOVOS TEMPLOS SÃO ANUNCIADOS

Conforme anunciado pelo presidente Russell M. Nelson na conferência de outubro de 2020, templos serão construídos nos seguintes locais:

- Tarawa, Quiribati
- Port Vila, Vanuatu
- Lindon, Utah, EUA
- Grande Cidade da Guatemala, Guatemala
- São Paulo Leste, Brasil
- Santa Cruz, Bolívia

“Vivam
CADA DIA
de maneira a *estarem*
MAIS
PREPARADOS
para encontrar
seu Criador.”

Presidente Russell M. Nelson,
presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias,
“Um novo normal”, p. 118.



“Enquanto o mundo fala menos de Jesus Cristo, que nós falemos mais sobre Ele.”

Élder Neil L. Andersen,
do Quórum dos Doze Apóstolos,
“Falamos de Cristo”, p. 90.

Todos os números de página são da Liahona de novembro de 2020.

ABENÇOADOS DURANTE AS ADVERSIDADES

Os santos dos últimos dias “[têm] sido altamente favorecidos pelo Senhor nos tempos difíceis que [têm] vivenciado nos últimos meses”, disse o élder Gary E. Stevenson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele citou três exemplos de bênçãos que nos permitiram “[suportar] as dificuldades que surgiram”.

- O aprendizado do evangelho centralizado no lar.
- A ministração com uma abordagem mais elevada e sagrada.
- Mais alegria na volta às ordenanças do templo.

Ver “Altamente favorecidos pelo Senhor”, pp. 102–105; ver também Dieter F. Uchtdorf, “Deus fará algo inimaginável”, pp. 51–54.

Emma protegeu as escrituras

Jennifer Reeder

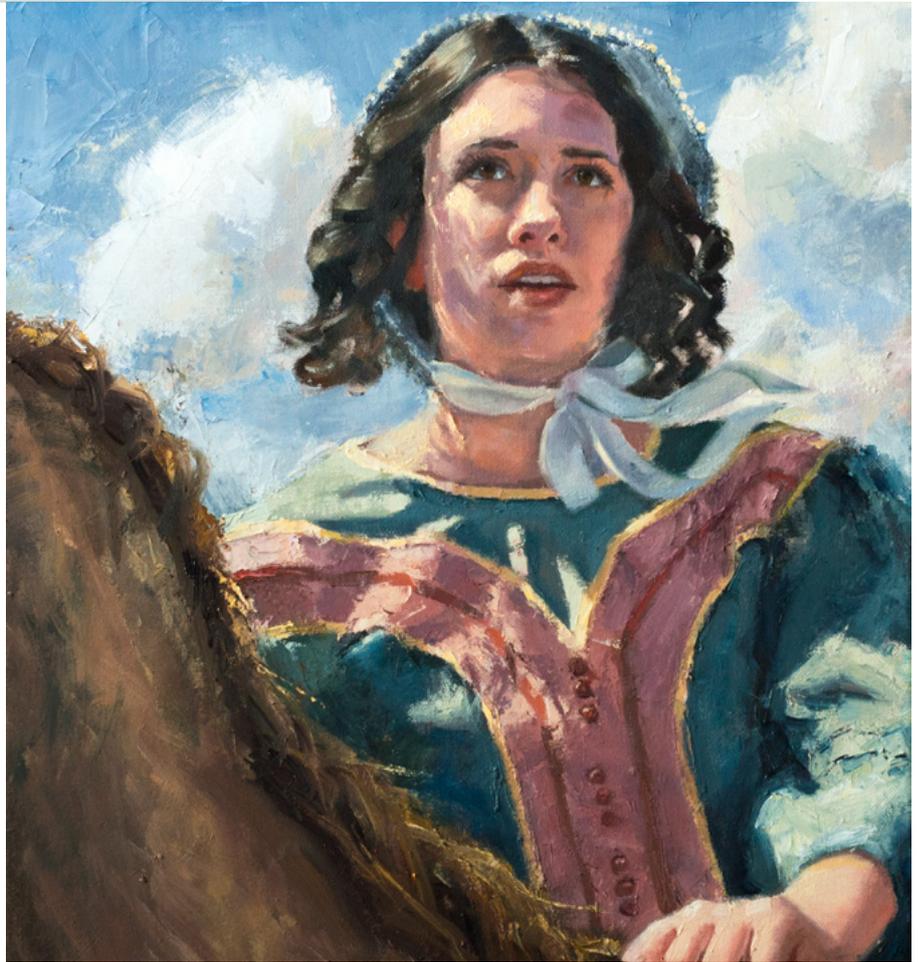
Departamento de História da Igreja

Assim como Emma Smith, podemos honrar as escrituras e defender a verdade corajosamente.

Pouco depois da meia-noite do dia 22 de setembro de 1827, uma carruagem seguia silenciosamente pelas estradas esburacadas próximas a Manchester, Nova York, EUA. Joseph e Emma Smith se dirigiam a uma colina onde um antigo registro, escrito em placas de ouro, aguardava-os. Um anjo chamado Morôni instruíra Joseph a levar consigo a pessoa certa para apanhar o registro. Por meio de revelação pessoal, Joseph soube que sua esposa, Emma, era essa pessoa.

Emma esperou que o marido e também profeta recebesse as placas e depois as escondesse em um tronco oco. O sol começava a se erguer quando o casal voltou para casa.

No dia seguinte, Emma ouviu do sogro que um grupo de homens estava planejando roubar as placas de ouro. Pegando um cavalo que não estava sendo utilizado, ela cavalgou mais de uma hora para avisar Joseph, que conseguiu guardar as placas com segurança em uma caixa com chave.



Essa não foi a única vez que Emma protegeu as inestimáveis escrituras. Quando o casal viajou para a Pensilvânia, ela ajudou a ocultar as placas em um barril de feijão. Durante o processo de tradução, Emma deu a Joseph uma toalha de linho para cobrir as placas enquanto elas ficavam sobre a mesa da cozinha durante o dia e comprou uma caixa de couro vermelha para guardar os manuscritos em papel. Também pediu ao cunhado uma caixa, que ela e Joseph guardavam embaixo da cama e onde as placas ficavam trancadas à noite. Vários anos depois, Emma protegeu o manuscrito da tradução da Bíblia feita pelo profeta, carregando-o sob a saia enquanto cruzavam o rio Mississippi congelado.

Além de proteger as escrituras, Emma auxiliou na tradução do Livro de Mórmon. Ela foi a primeira escrevente de Joseph — anotando cuidadosamente os versículos que usamos hoje em dia. Ela costurou uma bolsinha para a pedra de vidente que Joseph às vezes usava para traduzir.

No final de sua vida, Emma se lembrou do papel que havia desempenhado ao ajudar a compartilhar essas escrituras com o mundo. “Fui uma participante ativa”, contou ela. Ela testemunhou que Joseph era um profeta da Restauração e que o Livro de Mórmon era “uma obra maravilhosa e um assombro”.¹ ■

NOTA

1. “Last Testimony of Sister Emma”, *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290.



O que edifica um alicerce forte?

Joseph Smith foi “inspirado pelo Espírito Santo a lançar o alicerce” da Igreja restaurada do Salvador (Doutrina e Convênios 21:2). Por meio dele, foram restauradas doutrinas corretas e a autoridade do sacerdócio. Isso criou um sólido alicerce para a reorganização da Igreja, que ocorreu em abril de 1830.

Esta lição com uso de objetos vai ajudar a ilustrar a importância de termos um alicerce forte para a Igreja.

DEBATE

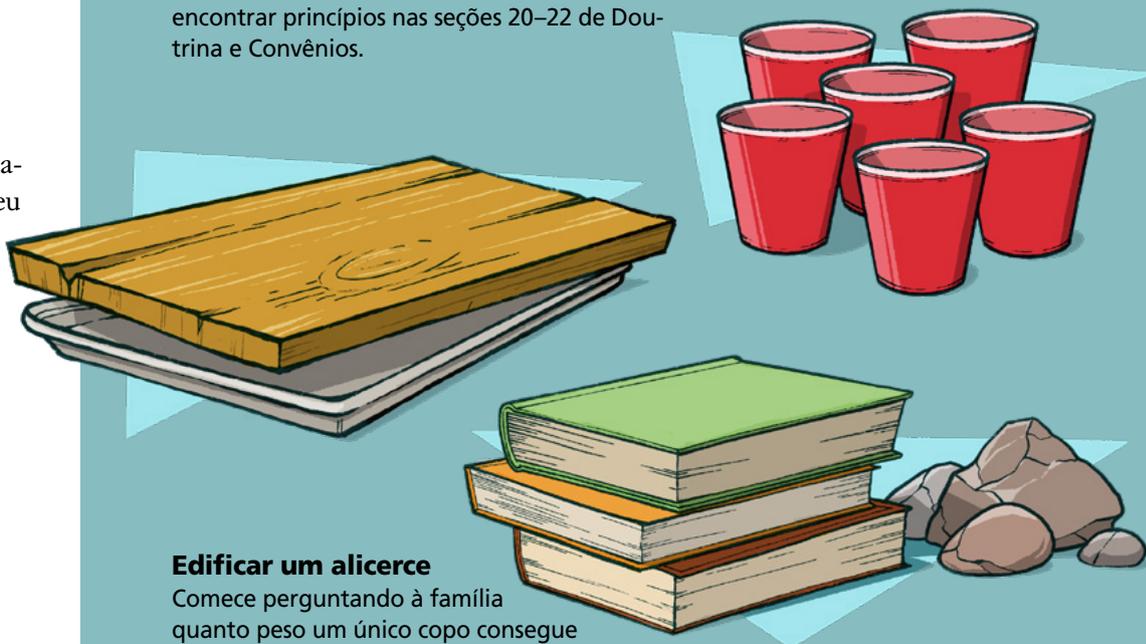
O que essa lição com uso de objetos nos ensina sobre a estrutura da Igreja? Leia Doutrina e Convênios 21:1–6 e discuta em família as respostas dadas.

Preparação

Você precisará do seguinte:

- Pelo menos seis copos de plástico ou papel
- Uma superfície plana (por exemplo, um pedaço de papelão, uma assadeira ou uma tábua de madeira)
- Vários objetos pesados, como livros ou pedras

Em cada copo, escreva um princípio que ajudou a edificar o alicerce da Igreja, como “sacerdócio” ou “escrituras”. Você pode encontrar princípios nas seções 20–22 de Doutrina e Convênios.



Edificar um alicerce

Comece perguntando à família quanto peso um único copo consegue sustentar. E se forem muitos copos?

Coloque os copos com a boca voltada para baixo no chão ou sobre uma mesa. Arranje-os em duas fileiras, com três copos em cada uma. Coloque a superfície plana sobre os copos e comece a pôr objetos pesados em cima dela. Quanto peso os copos conseguem sustentar?





O que significa “comum acordo” na Igreja?

O Senhor ordenou aos santos que “todas as coisas [fossem] feitas de comum acordo” na Igreja (Doutrina e Convênios 26:2). O comum acordo permite que os membros “[apoiem] os que são chamados a servir na Igreja, bem como outras decisões que requerem seu apoio, o qual é geralmente demonstrado levantando-se o braço direito” (Guia para Estudo das Escrituras, “Comum acordo”, scriptures. ChurchofJesusChrist.org).

E se eu não puder apoiar alguém?

Em raras circunstâncias, a pessoa pode ter conhecimento de uma razão válida pela qual o membro não deva ter um chamado. Nesses casos, o membro que não concorda pode se reunir em particular com o bispo ou o presidente da estaca para expor suas objeções.

Nós “votamos” quando apoiamos os membros?

“Nenhum profeta ou líder desta Igreja chama a si mesmo. Ninguém jamais foi eleito profeta. O Senhor deixou isso bem claro ao dizer: ‘Não me escolhesteis vós a mim, porém eu vos escolhi a vós, e vos designei’ (João 15:16). Vocês e eu não ‘votamos’ nos líderes da Igreja — em nenhum nível. Mas temos, sim, o privilégio de apoiá-los” — Presidente Russell M. Nelson, “Apoiar os profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 75.

O mesmo acontece em relação a todos os chamados. Apoiar é uma oportunidade de demonstrar e dar apoio, e reconhecer a vontade de Deus.

O ato de erguer a mão para apoiar os membros é uma simples formalidade?

“Por meio de nosso voto de apoio, fazemos promessas solenes. Prometemos orar pelos servos do Senhor para que Ele os guie e fortaleça (ver Doutrina e Convênios 93:51). Comprometemo-nos a buscar e esperar sentir a inspiração de Deus quando eles derem conselhos e sempre que agirem em seu chamado.” — Presidente Henry B. Eyring, “Chamado por Deus e apoiado pelo povo”, *A Liahona*, junho de 2012, p. 4.

O apoio aos membros em seus chamados deve se prolongar por todo o tempo em que eles ocuparem dignamente o cargo.





Quem recebe revelações para a Igreja?

Em agosto de 1830, Hiram Page, uma das oito testemunhas do Livro de Mórmon, afirmou ter recebido duas revelações sobre a futura localização e organização de Sião, usando uma pedra de vidente preta. Essas revelações contradiziam outras concedidas anteriormente a Joseph Smith, mas muitos membros acreditaram nele.



Revelação para a Igreja

Quando Joseph orou sobre as revelações de Hiram, o Senhor ensinou: “Ninguém será designado para receber mandamentos e revelações nesta igreja, a não ser meu servo [o profeta]” (Doutrina e Convênios 28:2). Ele declarou que “as coisas que [Hiram] escreveu por meio daquela pedra não procedem de mim; e (...) Satanás o iludiu” (Doutrina e Convênios 28:11).

Hiram por fim abandonou suas revelações, e todos os membros confirmaram com unanimidade que o profeta era o único revelador para a Igreja de Cristo.

Por que é importante saber que somente o profeta vivo pode receber revelação para toda a Igreja? Como isso nos protege de falsidades?

Olhar para os profetas e apóstolos

O presidente M. Russell Ballard, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, acautela-nos:

“Mantenham os olhos fixos na Primeira Presidência e no Quórum dos Doze Apóstolos. Nós não os desviaremos. Não podemos fazê-lo.

(...) Se alguém lhes disser que recebeu uma revelação que a Primeira Presidência e os Doze não receberam, fujam dessa pessoa”.¹

NOTA

1. M. Russell Ballard, “When Shall These Things Be?”, *Ensign*, dezembro de 1996, p. 57.





O que acontecerá no Milênio?

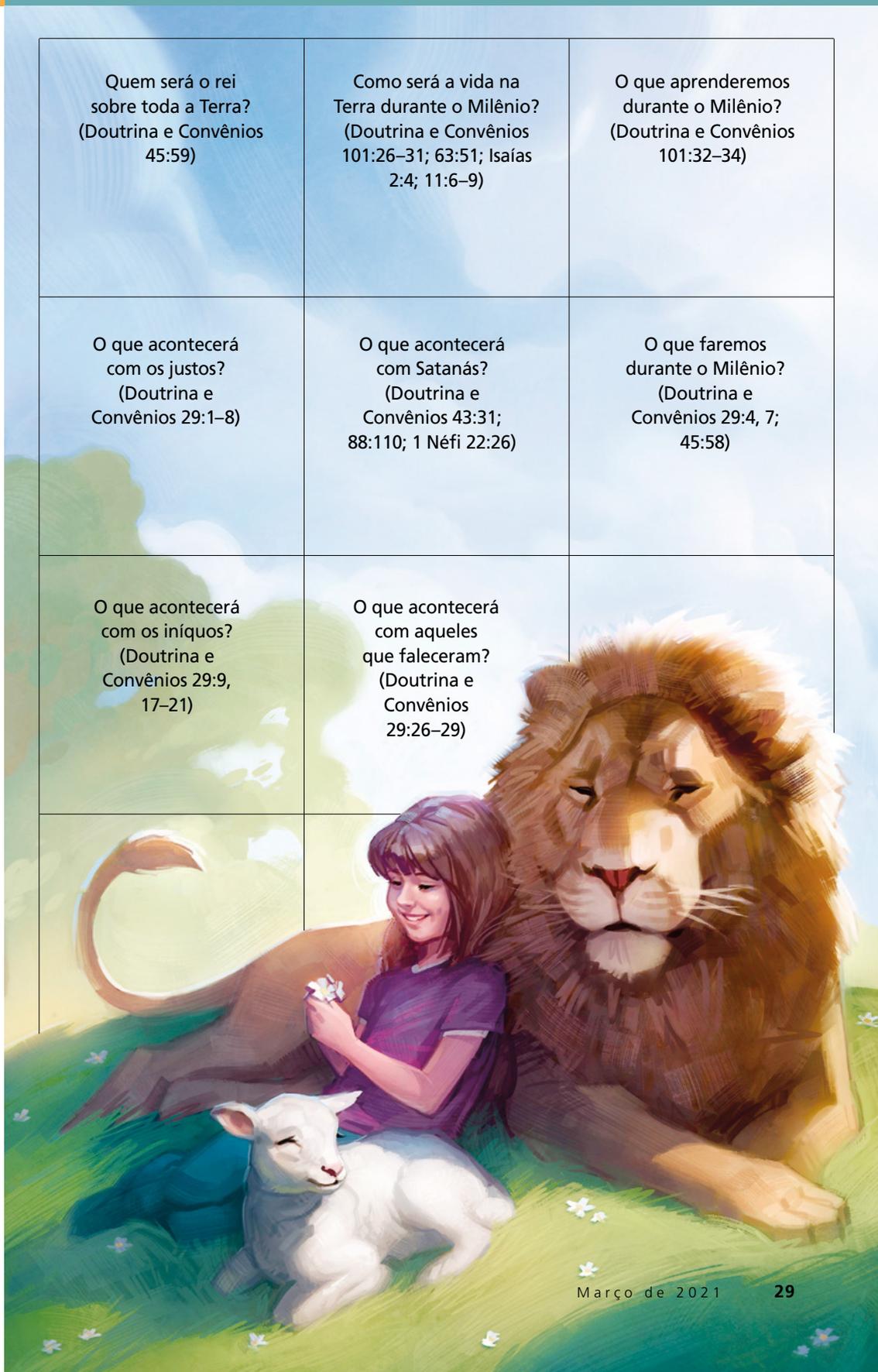
Quando o Salvador retornar à Terra, haverá mil anos de paz, em um período conhecido como Milênio. Usando as escrituras, encontre as respostas para as seguintes perguntas a respeito do Milênio:

DEBATE

Como o Milênio se enquadra no plano de salvação de Deus?

De que modo o fato de saber que o Salvador voltará aumenta sua fé e esperança hoje?

<p>Quem será o rei sobre toda a Terra? (Doutrina e Convênios 45:59)</p>	<p>Como será a vida na Terra durante o Milênio? (Doutrina e Convênios 101:26–31; 63:51; Isaías 2:4; 11:6–9)</p>	<p>O que aprenderemos durante o Milênio? (Doutrina e Convênios 101:32–34)</p>
<p>O que acontecerá com os justos? (Doutrina e Convênios 29:1–8)</p>	<p>O que acontecerá com Satanás? (Doutrina e Convênios 43:31; 88:110; 1 Néfi 22:26)</p>	<p>O que faremos durante o Milênio? (Doutrina e Convênios 29:4, 7; 45:58)</p>
<p>O que acontecerá com os iníquos? (Doutrina e Convênios 29:9, 17–21)</p>	<p>O que acontecerá com aqueles que faleceram? (Doutrina e Convênios 29:26–29)</p>	



Manter a música NO CENTRO DA ADORAÇÃO



A oração é o desejo sincero da alma, expresso ou silencioso.



Jan Pinborough
Revistas da Igreja

A música sempre esteve — e sempre estará — no cerne da adoração, na igreja e no lar.

Poucas semanas depois que a Igreja foi organizada, o Senhor instruiu Emma Smith a “fazer uma seleção de hinos sagrados para serem usados em [Sua] igreja (...), o que [Lhe] é agradável” (Doutrina e Convênios 25:11). Os santos precisavam de maneiras de aprender as verdades recém-reveladas do evangelho e de se unir para louvar a Deus. E os hinos seriam um ponto central de sua adoração e de seu aprendizado.

Há vários anos, quando minha família se filiou à Igreja, meus pais nos incentivaram a aprender os cânticos de nossa nova fé.

Tenho vívidas lembranças daquela época. Lembro-me de:

- Memorizar “Eis-nos agora aqui” (*Hinos*, nº 82) com minha família.
- Ouvir “Ó meu Pai” (*Hinos*, nº 177) e aprender que tenho um Pai e uma Mãe Celestiais que poderei rever um dia.
- Sentir o amor de Deus ao cantar “Meu Pai Celestial me tem afeição” (*Músicas para Crianças*, pp. 16–17) — embora eu morasse em um deserto e nunca tivesse visto rosas em meu jardim!

Lembro-me também de uma reunião sacramental no final de fevereiro de 2020. Havia vários membros de nossa ala que estavam com câncer e me senti profundamente consolada quando o coro da ala cantou “Que firme ali-cerce” (*Hinos*, nº 42). Algumas semanas depois, uma série de coisas perturbadoras começou a acontecer: quarentenas, fechamento de igrejas e uma série de terremotos e tremores secundários. Mas aquele hino começou a soar de novo em minha mente:

*Se Deus é convosco, a quem temereis?
Ele é vosso Deus, Seu auxílio tereis.
Se o mundo vos tenta, se o mal faz tremer,
Com mão poderosa, vos há de suster.*

Às vezes, parece que os problemas no mundo e em nossa vida pessoal estão aumentando quase que diariamente. Precisamos mais do que nunca do alento espiritual dos hinos, das músicas da Primária e de outros cânticos sagrados.

Nenhuma mudança no propósito ou na importância

No entanto, ao mudarmos para a programação de duas horas das reuniões da Igreja, alguns se perguntaram se o papel da música diminuiu em nossa adoração. A resposta é não.

1. Os hinos sagrados ainda fazem parte de todas as reuniões sacramentais, inclusive ajudando a preparar nosso coração para a ordenança do sacramento. Ainda é possível planejar o canto da congregação e do coro e outras músicas sacras para enriquecer a reunião, tal como antes. Durante a pandemia da Covid-19, os hinos ainda eram uma parte importante das reuniões sacramentais encurtadas, mesmo quando apenas em versão instrumental.
2. Nossos filhos agora passam metade de seu tempo na Primária aprendendo o evangelho por meio da música.
3. Na segunda hora, não há um hino de abertura ou de encerramento para as classes de adultos e jovens. Mas a música ainda pode ser usada nas aulas para ensinar e inspirar.
4. Está mais fácil do que nunca ouvir música sacra em dispositivos digitais, usando o aplicativo Música da Igreja.

Menos cobrança, mais intenção

Mesmo assim, houve alguns mal-entendidos. Em um domingo de Páscoa, uma professora pediu desculpas à sua classe de Doutrina do Evangelho, dizendo: “Sei que não devemos cantar na Escola Dominical, mas eu gostaria muito que cantássemos juntos o hino ‘Eu sei que vive meu Senhor’”. Essa professora não deve ser a única a fazer essa interpretação errônea.

Na realidade, a música ainda é tão essencial em nossa adoração como sempre foi. Veja a histórica atualização que está acontecendo em nossas coletâneas de hinos para adultos e crianças. Como parte dessa iniciativa, os membros da Igreja do mundo inteiro enviaram um extraordinário total de 16 mil hinos, músicas e textos novos.

No entanto, como temos menos horários fixos para cantar em algumas de nossas reuniões dominicais, precisamos ser mais criteriosos e proativos no planejamento e uso da música.

Dois princípios-chave podem nos ajudar a manter a música no centro de nossa adoração:



*Essa verdade tão sublime nós
recebemos do além.*

A MÚSICA É UMA LINGUAGEM DIVINA

Os anjos e as criações de Deus O louvam com música (ver Alma 36:22 e Doutrina e Convênios 128:23).

A música expressa fé (ver Atos 16:25).

Exprime a alegria da conversão e redenção (ver Alma 5:26 e Alma 26:13).

E todos vão cantar na vinda do Senhor:

“Até que todos os que restarem me conheçam, sim, do menor até ao maior; e encham-se do conhecimento do Senhor e vejam olho a olho e ergam suas vozes e juntos cantem este novo cântico” (Doutrina e Convênios 84:98; leia a letra do cântico nos versículos 99–102).

1. *Indispensável no ensino*

Talvez achemos que discursos e debates são o principal modo de transmitir mensagens do evangelho em casa e na igreja. E pode ser que despendamos a maior parte do nosso tempo nesses elementos. No entanto, a música não é um mero coadjuvante. Desempenha um papel essencial no ensino com poder e com o Espírito.

Como o apóstolo Paulo aconselhou os antigos santos: “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros com palavras, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração” (Colossenses 3:16).

A música pode trazer instantaneamente o Espírito para uma aula ou reunião. A escolha de um hino para ser cantado durante uma aula da Escola Dominical ou um debate do *Vem, e Segue-Me* merece a mesma cuidadosa e fervorosa consideração que as escrituras que selecionamos para ler ou a parte da lição que decidimos abordar. Uma música escolhida em espírito de oração pode tocar corações, deixando impressões espirituais que podem durar por toda a vida.

2. *“Uma prece a Mim”*

Em certas ocasiões, todos podemos passar por momentos em que nos sentimos alquebrados, em que o caminho à

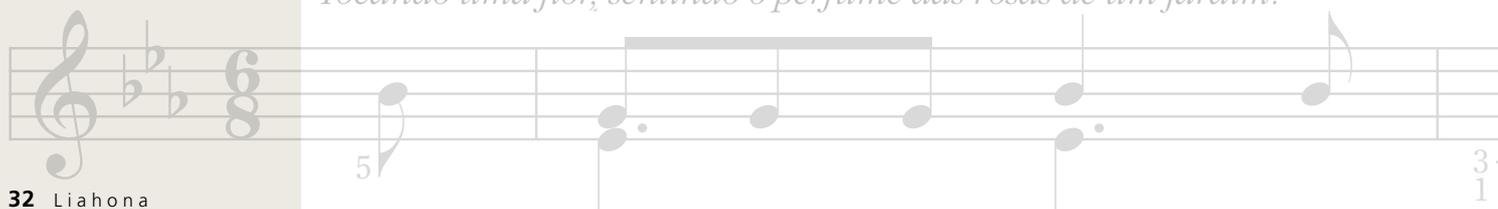
nossa frente não está claro. Às vezes pode parecer que alçamos continuamente a voz ao céu sobre a mesma necessidade urgente, sem receber nenhuma resposta ou solução. Nessas situações, pode ser tentador concluir que Deus não Se importa ou que não somos dignos de Sua atenção. Às vezes, podemos até sentir vontade de desistir de orar.

Para esses momentos em que nos sentimos em descompasso espiritual com o céu, aqui está uma verdade reconfortante: a música sacra pode *de fato* ser uma forma de oração. O próprio Senhor explicou isso quando incumbiu Emma de compilar nosso primeiro hinário: “Porque minha alma se deleita com o canto do coração; sim, *o canto dos justos é uma prece a mim*” (Doutrina e Convênios 25:12; grifo do autor).

E, quando oferecemos o canto sincero do nosso coração a Ele, o Senhor prometeu sempre enviar uma bênção: “E será



Tocando uma flor, sentindo o perfume das rosas de um jardim.





Se Deus é convosco, a quem temereis? Ele é vosso Deus, Seu auxílio tereis.



respondido com uma bênção sobre sua cabeça. Portanto, rejubila-te e alegra-te” (Doutrina e Convênios 25:12–13).

Em um momento difícil da minha vida, não consegui discernir as respostas às minhas orações sinceras por um longo período. Uma querida amiga minha também estava passando por algumas dificuldades. No entanto, ao tocarmos e cantarmos juntas hinos e músicas do evangelho, muitas vezes nos sentíamos arrebatadas, com o coração reconfortado e repleto de testemunho. Agora reconheço que o Senhor estava cumprindo Sua promessa. Ele *de fato* estava respondendo, tantas e tantas vezes, aos cânticos do meu coração. E isso me trouxe *muito* alento e me ajudou a seguir em frente.

Em qualquer domingo

Em qualquer domingo, podemos ter a certeza de que algumas pessoas em nossa congregação, nossa classe e nossa família estão atravessando águas profundas de aflição pessoal. Outras se encontram em pacíficos vales transbordantes de bênçãos. E outras estão começando a aprender as verdades básicas do evangelho.

Quando mantemos a música em seu devido lugar no centro de nossa adoração, podemos ajudar *todos* a encontrar oportunidades de sentir o Espírito, aprender as verdades do evangelho e louvar ao Senhor por Sua bondade. E podemos ajudar *todos* a sentir que os cânticos de seu coração estão sendo respondidos da maneira que somente nosso amoroso e eterno Pai pode fazer. ■



O PODER DA MÚSICA

“A música tem poder para prover alimento espiritual. Tem poder de cura. Tem o poder de facilitar a adoração, permitindo-nos contemplar a Expição e a Restauração do evangelho, com seus princípios salvadores e suas ordenanças de exaltação. Ela nos concede poder para expressar pensamentos em espírito de oração e prestar testemunho das verdades sagradas.”

Presidente Russell M. Nelson, presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, “The Power and Protection of Worthy Music”, *Ensign*, dezembro de 2009, p. 16.



Ele mandou Seu Filho

Solo para vozes

Letra: Mabel Jones Gabbott

Música: Michael Finlinson Moody
Arranjo: Sally DeFord

Com expressão ♩ = 72



mp De que ma-nei-ra



6 nos-so Pai ao mun-do, en-si-na a - mor? Man-dou Seu Fi-lho,



10 um be-bê, o nos-so Sal-va - dor. E que ca-mi-nho



14 nos-so Pai nos deu pa-ra se - guir? Man-dou Seu Fi-lho ao



18 mun-do nos gui-ar, nos con-du - zir. E co-mo, en-si-na -

22

ri - a Deus o sa - cri - fi - cio e dor? Man - dou Seu Fi - lho a - qui mor - rer e em

27

gló - ria re - vi - ver! Re - vi - ver!

cresc. *f* *8^{va}*

32

O que nos pe - de en - tão o Pai nas san - tas es - cri - tu - ras? Vi -

rit. *mf*

36

ver tal co - mo o Fi - lho Seu, com fé e vi - da pu - ra.

mp a tempo

41

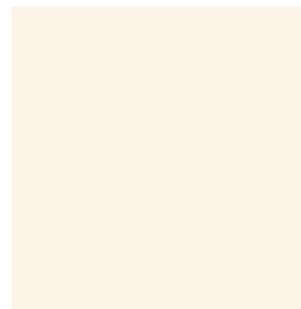
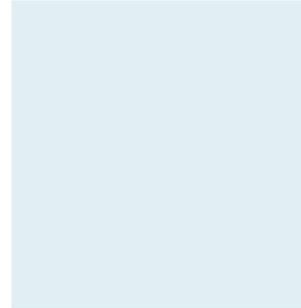
De - ve - mos pois

rit. *mf*

46

se - guir Je - sus, se - guir Je - sus, se - guir Je - sus.

a tempo *f* *rit.* *p*





FOTOGRAFIA: JAMES IUFF JEFFERY

O surgimento da Igreja

Há alguns anos, enquanto servia no escritório de assuntos públicos da Igreja no México, fomos convidados a participar de um programa de entrevistas no rádio. O programa, que abordava as religiões do mundo, ofereceu-nos 45 minutos para falar sobre a Igreja.

“Que grande oportunidade”, comentei com o presidente de área ao relatar a ele os detalhes do convite. “Quem devemos enviar para representar a Igreja?”

Ele respondeu: “Você, é claro”.

Eu era novo no escritório e muito jovem. Fiquei surpreso por ele não sugerir alguém com mais experiência. Mesmo assim, orei, preparei-me da melhor maneira possível e convidei um companheiro para ir comigo. Pouco tempo depois, estávamos na estação de rádio.

“Temos conosco hoje à noite dois representantes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, anunciou o locutor ao nos apresentar. Em seguida, perguntou:



**Élder Benjamin
De Hoyos**

Dos setenta

A Igreja do Salvador foi restaurada com a doutrina verdadeira, o poder do sacerdócio e as ordenanças sagradas.

“Por que sua igreja tem um nome tão longo? Por que não usam um nome mais curto ou mais comercial?”

Meu companheiro e eu ficamos felizes em responder a uma pergunta tão boa. Explicamos que o nome da Igreja não foi escolhido por um homem. Na verdade, o próprio Salvador o revelou por meio de um profeta moderno (ver Doutrina e Convênios 115:4).

O diretor do programa respondeu respeitosamente: “Então vamos repetir o nome na íntegra com grande prazer”. E ele o fez — várias vezes.

Ainda me lembro do doce espírito que sentimos ao explicar a origem do nome da Igreja e como ele faz referência ao Salvador e aos membros de Sua Igreja hoje em dia. Meu companheiro e eu respondemos a muitas perguntas, muitas das quais centradas no nome da Igreja. A experiência foi uma bênção para a Igreja em nossa região e para mim.

Em 2018, o presidente Russell M. Nelson pediu aos santos dos últimos dias que “[restaurassem] o nome correto da Igreja do Senhor”. Prometeu que, se nos empenharmos ao máximo para seguir esse conselho, o Senhor “derramará Seu poder e Suas bênçãos sobre os santos dos últimos dias de maneiras como jamais vimos”.¹ O presidente Nelson renovou essa promessa na Conferência Geral de Abril de 2020.²

Nesse curto intervalo desde que o presidente Nelson nos instruiu a usar o nome correto da Igreja, sua promessa já começou a se cumprir. Como agora há milhões de membros enunciando o devido nome da Igreja, cada

vez mais pessoas sabem que acreditamos no Senhor Jesus Cristo e O adoramos. O resultado é que, a meu ver, a Igreja está desfrutando um ressurgimento de sua influência e respeitabilidade. Portas estão se abrindo e a Restauração está avançando.

À medida que os filhos de Deus compreenderem que continua a haver revelação hoje em dia e que a Igreja do Salvador foi restaurada com a doutrina verdadeira, o poder do sacerdócio e as ordenanças sagradas, desejarão saber mais sobre a Restauração.

Profetas vivos

A seção 20 de Doutrina e Convênios começa com estas palavras muito significativas: “O surgimento da Igreja de Cristo nestes últimos dias” (versículo 1; grifo do autor). Desde a organização da Igreja em 6 de abril de 1830, o Senhor dirigiu esse processo por meio de líderes que Ele chamou.

O profeta Joseph Smith foi “inspirado pelo Espírito Santo a lançar o alicerce” da Igreja restaurada. Da mesma forma, em nossos dias, o Senhor está inspirando o presidente Nelson a liderar a Igreja, a “edificá-la” e a “promover a causa de Sião com grande poder voltado para o bem” (Doutrina e Convênios 21:2, 7).

Durante a Conferência Geral de Abril de 2020, os membros da Igreja viram a confirmação da orientação contínua do Senhor e do desenvolvimento contínuo de Sua Igreja quando o presidente Nelson leu “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo: Uma Proclamação do Bicentenário ao Mundo”:

“Com alegria declaramos que a Restauração prometida segue adiante por meio de revelação contínua. A Terra jamais será a mesma”.



A ministração na Igreja restaurada nos diferencia. Ela abençoa tanto os que a recebem como os que a efetuam.

O presidente Nelson acrescentou: “Os céus estão abertos. Afirmamos que Deus está desvendando Sua vontade para Seus amados filhos e filhas”.³

O Senhor prometeu abençoar os antigos membros da Igreja que deram ouvidos à Sua vontade conforme revelada pelo profeta Joseph Smith. Essas promessas se estendem a nós caso sigamos os servos escolhidos pelo Senhor hoje em dia: “As portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome” (Doutrina e Convênios 21:6).

Doutrina verdadeira

Uma das coisas que o jovem Joseph Smith aprendeu no Bosque Sagrado há 200 anos foi que os mestres religiosos de sua época ensinavam “como doutrina os mandamentos de homens, tendo aparência de religiosidade, mas [negavam] o seu poder” (Joseph Smith—História 1:19).

O élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou recentemente que “deficiências religiosas” semelhantes em nossos dias “fazem com que a fome de algumas pessoas não seja sanada e sua esperança não seja concretizada” e que “muitos desses descontentamentos estão levando algumas pessoas para longe das tradicionais instituições eclesiais”.⁴

Aquilo de que o mundo precisa e que o Senhor oferece

são as ternas doutrinas de salvação encontradas em sua clareza e plenitude no evangelho restaurado.

A doutrina verdadeira está presente no Livro de Mórmon, que contém “a plenitude do evangelho de Jesus Cristo aos gentios e também aos judeus” (Doutrina e Convênios 20:9). “O livro ensina sobre o propósito da vida e explica a doutrina de Cristo, que é essencial para esse propósito. (...) O Livro de Mórmon testifica que todos os seres humanos são filhos e filhas de um Pai Celestial amoroso, que Ele tem um plano divino para nossa vida e que Seu Filho, Jesus Cristo, manifesta-Se hoje assim como o fez no passado.”⁵

A doutrina verdadeira é encontrada em Doutrina e Convênios, que um profeta chamou de “o elo que liga o Livro de Mórmon à obra contínua da Restauração, por meio do profeta Joseph Smith e seus sucessores”.⁶

A doutrina verdadeira também está presente nos ensinamentos dos profetas e apóstolos atuais que o Senhor chamou em nossos dias para nos proteger de falsidades. Sabemos que aquilo que eles falam sob a influência do Espírito Santo é a vontade, a mente, a palavra e a voz do Senhor (ver Doutrina e Convênios 68:4).

A doutrina verdadeira inspira, fortalece e consola porque convida o Espírito Santo, revela o plano de salvação e testifica de Jesus Cristo e de Sua Expição.

Sacerdócio e ordenanças

O Senhor convida todos nós a achegar-nos a Ele e à Sua Igreja e receber as ordenanças de salvação.⁷ As ordenanças são essenciais para a verdadeira Igreja do Senhor, assim como a autoridade do sacerdócio para administrá-las.

Entre outras coisas, aqueles que procuram a verdadeira Igreja de Jesus Cristo devem esperar que o Senhor tenha estipulado qual é o batismo adequado (ver Doutrina e Convênios 20:37, 71–74) e quais são os deveres dos membros após o batismo (ver Doutrina e Convênios 20:68–70). Devem esperar encontrar um ministério leigo e os deveres desses ministros leigos. E devem esperar

oportunidades de ministrar como o Salvador ministrou (ver Doutrina e Convênios 20:38–67; ver também Mosias 18:8–10; Morôni 6:4).

A ministração na Igreja restaurada nos diferencia. O serviço no sacerdócio significa ministrar a todos, inclusive aos que não são de nossa fé. A ministração abençoa tanto os que a recebem como os que a efetuam.

Finalmente, aqueles que procuram a verdadeira Igreja do Senhor devem esperar encontrar a autoridade do sacerdócio e as ordenanças que unam as famílias para a eternidade.

“O que significa para vocês que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra?”, perguntou o presidente Nelson na Conferência Geral de Abril de 2020. “Significa que vocês e sua família podem ser selados por toda a eternidade! Significa que, por terem sido batizados por alguém que possui autoridade de Jesus Cristo e por terem sido confirmados membros de Sua Igreja, vocês podem desfrutar da companhia constante do Espírito Santo. (...)”

Significa que o poder do sacerdócio pode abençoá-los à medida que receberem as ordenanças essenciais e fizerem e cumprirem convênios com Deus.”⁸

Que bênção é sermos membros de uma Igreja que está em desenvolvimento e que é guiada por profetas e apóstolos vivos! Jamais negligenciem a orientação divina do Senhor, Sua Igreja restaurada, o poder do sacerdócio e as ordenanças que nos abençoam agora e na eternidade. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “O nome correto da Igreja”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 89.
2. Ver Russell M. Nelson, “Abrir os céus em busca de ajuda”, *Liahona*, maio de 2020, p. 72.
3. “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo: Uma Proclamação do Bicentenário ao Mundo”, *Liahona*, maio de 2020, primeira contracapa.
4. Jeffrey R. Holland, “Um perfeito esplendor de esperança”, *Liahona*, maio de 2020, p. 83.
5. “Uma Proclamação do Bicentenário ao Mundo”, primeira contracapa.
6. Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 83.
7. Ver “Uma Proclamação do Bicentenário ao Mundo”, primeira contracapa.
8. Russell M. Nelson, “Ouvir o Senhor”, *Liahona*, maio de 2020, pp. 88–89.



Um portador do sacerdócio na África administrando a ordenança de salvação do batismo.



O presidente e a irmã Nelson cumprimentam os membros da Igreja após o devocional realizado em 16 de maio de 2019, em Kona, Havaí.

“Não sou bebê, vovô”

Michael R. Morris

Revistas da Igreja

Minha neta Lily acabou de fazer 4 anos, mas ainda a chamo pelo seu apelido de quando era pequena: “Bebê Lils”. “Não sou bebê, vovô”, lembra-me ela.

Pode até ter razão, mas espero que não. Decidi que, se eu continuar a chamá-la de Bebê Lils, talvez ela não cresça tão rápido. Por isso vou continuar a chamá-la de Bebê Lils, pelo menos até ela chegar à idade de começar a dirigir.

É claro que sei que não posso reter o fluxo dos dias, meses e anos. Tentei fazer isso com meus próprios filhos... e fracasei. Como disse Jacó, “nossa vida [passa] como se fosse um sonho” (Jacó 7:26). Em um piscar de olhos, nosso filho caçula se tornará missionário, minha mulher e eu ficaremos sozinhos em uma casa cheia de quartos desocupados e ecos da infância.

Recentemente ouvi um personagem de filme dizer: “A idade exacerba todos os sentimentos”. Acredito que seja verdade. Quando estamos com meio século ou mais de idade, já vivenciamos muitas das alegrias e tristezas da vida. O amor cresce com a perda, e sabemos que o “felizes para sempre” vem na vida futura, e não nesta.

Ao olhar para o rosto de Lily, pergunto-me quais serão os desertos que ela vai atravessar, que fardos vai carregar e que espinhos na carne vai sofrer (ver 2 Coríntios 12:7). Oro para que o Senhor a proteja, aos menos por alguns anos, das lições da vida mortal que são vitais para nosso crescimento espiritual e emocional. Oro para que Ele a fortaleça quando essas provações chegarem, porque chegam para todos nós.

Por enquanto, porém, deixo de lado esses pensamentos. Tento não pensar demais no futuro. Não quero perder a beleza do presente.

“Venha me pegar, vovô!”, diz Lily ao sair correndo.

Corro atrás dela de um quarto para o outro. Sua doce risada é música para meus ouvidos, e seu rosto radiante é como a luz do sol. Por um

Meus momentos de convívio com minha netinha ressaltam a beleza do presente e evocam ecos do passado.



momento, 25 anos desaparecem. Agora estou no passado, com a mãe de Lily, minha filha. Ela tem 4 anos de novo. E, tal como Lily, ela ri enquanto corro atrás dela pela casa.

Então, outra lembrança me vem à mente. Voltamos a 1974, e meus irmãos e eu estamos conversando com nosso bisavô Curtis Ellsworth. É a última vez que o verei nesta vida. Ele vai morrer pouco tempo depois, aos 90 anos de idade, enquanto sirvo missão na Guatemala.

Naquele momento do passado, fico me perguntando: “O que o vovô Ellsworth está pensando ao olhar para nós, sua posteridade?” Será que se lembra de quando seus próprios filhos eram pequenos? Será que se preocupa com nosso futuro? Será que lembramos a ele que a vida passa depressa?

Ao nos despedir naquele momento do passado, lembro que o vovô Ellsworth chorou. Por décadas me perguntei qual teria sido o motivo. Acho que agora sei. ■

ENVIE SEUS COMENTÁRIOS

Estamos planejando incluir artigos específicos para os idosos em cada revista. Que assuntos você gostaria que abordássemos? Envie suas sugestões para o e-mail liahona.ChurchofJesusChrist.org. Adoraríamos ouvir o que você tem a dizer!







Élder Marcus B. Nash
Dos setenta

Como nos tornar melhores mordomos DA TERRA QUE DEUS CRIOU PARA NÓS

—
Quanto melhor cuidarmos deste mundo e de tudo o que nele existe, melhor ele vai amparar, inspirar, fortalecer, vivificar e alegrar nosso coração e espírito.

Extraído de um discurso proferido no 18º Simpósio anual do Stegner Center da Universidade de Utah, em Salt Lake City, em 12 de abril de 2013.

Meu hobby é estar junto à natureza, seja caminhando, esquiando, remando em um caiaque no mar, andando de bicicleta ou até mesmo fazendo um safári. Quando criança, eu adorava estar na floresta e sentir o testemunho silencioso e eloquente que as imponentes árvores perenes davam do Criador. Ao chegar à idade adulta, aprendi pelo estudo e pela fé que, se entendermos e nunca esquecermos quem somos, o propósito da vida e a razão pela qual a Terra foi criada, trataremos esta Terra e tudo que há nela de uma maneira mais elevada e nobre.

O propósito de Deus ao criar a Terra

O Senhor, por meio de Seus profetas antigos e atuais, procurou nos ajudar a compreender e valorizar a dádiva que é viver nesta bela Terra. No Velho Testamento, Davi pensou nas majestosas criações de Deus e se perguntou em voz alta por que — em meio a essas maravilhas — Deus Se preocupava com o homem (ver Salmos 8:4). Davi concluiu que o ser humano é especial, “pouco (...) menor do que os anjos” (Salmos 8:5).

Moisés também teve uma visão na qual vislumbrou mundos sem fim¹ e declarou: “Ora, por esta razão sei que o homem nada é, coisa que nunca havia imaginado” (Moisés 1:10).

Em sua humildade diante da magnificência das criações de Deus, Moisés deixou de compreender uma grande verdade. Por isso, o Senhor tornou a lhe mostrar Sua criação ilimitada e declarou claramente que Ele — Deus — fizera aquelas criações para “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Esta Terra — na verdade, toda a criação — foi projetada para nos ajudar a obter a imortalidade e a vida eterna.

Citando novamente o propósito da Terra, o Senhor afirmou: “Faremos uma terra onde estes [ou seja, nós] possamos habitar; e assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar” (Abraão 3:24–25; ver também versículo 26). A vida nesta Terra, com o dom do arbítrio moral, dá-nos a oportunidade de decidir buscar e de um dia receber tudo o que Deus tem a oferecer.²

Quando a criação da Terra foi concluída, Deus ficou satisfeito porque viu que isso serviria aos Seus designios para nós, Seus filhos.³ Os filhos e as filhas de Deus e as famílias por eles constituídas não são meros intrusos nesta Terra, mas, sim, o ponto central de seu propósito.⁴

Devemos ser bons mordomos

A vida nesta Terra é uma bênção e uma responsabilidade. O Senhor declarou: “Porque eis que as bestas do campo e as aves do ar e aquilo que provém da terra foram estabelecidos para uso do homem, para alimento e para vestuário e a fim

de que ele tenha em abundância” (Doutrina e Convênios 49:19). No entanto, como a Terra e tudo que nela existe são “obra de [Suas] mãos” (Doutrina e Convênios 29:25), tudo pertence a Ele.⁵ Como habitantes temporários desta Terra, somos mordomos — não proprietários. Como tal, somos responsáveis perante Deus — o dono — pelo que fazemos com Sua criação: “Porque é conveniente que eu, o Senhor, faça cada homem responsável como mordomo de bênçãos terrenas, que fiz e preparei para as minhas criaturas” (Doutrina e Convênios 104:13).

O modo como cuidamos da Terra, como utilizamos e compartilhamos sua abundância de recursos e como tratamos tudo o que nos foi concedido faz parte de nosso teste na mortalidade.

O modo como cuidamos da Terra, como utilizamos e compartilhamos sua abundância de recursos e como tratamos tudo o que nos foi concedido faz parte de nosso teste na mortalidade. Devemos usar com gratidão aquilo com que o Senhor nos brindou, evitar o desperdício de vida e de recursos e usar a abundância de recursos da Terra para cuidar dos pobres.⁶ O Senhor Se preocupa profundamente com toda a vida e sobretudo com Seus filhos e nos responsabilizará pelo que decidirmos fazer (ou não) com as generosas dádivas de Sua criação.

O Senhor nos promete que, se O seguirmos e usarmos criteriosamente os recursos da Terra com gratidão e respeito, “a plenitude da Terra será [nossa], as feras do campo e as aves do céu. (...) E agrada a Deus ter dado ao homem todas essas coisas; pois para esse fim foram feitas, para serem usadas com discernimento, não com excesso nem por extorsão” (Doutrina e Convênios 59:16, 20).

Devemos utilizar esses recursos com bom senso e gratidão, com o intuito de ajudar outras pessoas — as gerações



presente, passada e futura — a receber as bênçãos que nosso Pai Celestial deseja para Seus filhos.

Ver além de nós mesmos

Infelizmente, vivemos hoje em um mundo no qual as pessoas podem decidir rejeitar a Deus e tratar Sua criação com desdém. Quando isso ocorre, Deus e a criação sofrem.

Enoque registra que Deus chorou por causa das escolhas erradas e do sufocante egoísmo de Seus filhos.⁷ Morôni profetizou que nos últimos dias haveria “incêndios e tempestades e vapores de fumaça (...) [e] grandes contaminações sobre a face da Terra” e que essas condições viriam acompanhadas de “toda sorte de abominações; em um dia em que haverá muitos que dirão: Fazei isto ou fazei aquilo, não importa” (Mórmon 8:29, 31). Quando o homem polui este mundo de modo espiritual ou físico, não apenas Deus, mas a natureza também sofre!⁸

É importante ressaltar que as bênçãos e o poder a nosso dispor por meio da Igreja restaurada do Senhor e do



evangelho têm a capacidade de expandir e transformar a alma humana além de nós mesmos, de inspirar amor a Deus e a Suas criações e de nos ajudar a pensar no bem-estar dos outros e nas necessidades das gerações futuras.

A natureza nos aproxima de Deus

A Terra e toda a vida são mais do que produtos a serem consumidos e/ou conservados; algumas partes e porções também precisam ser preservadas! A natureza intocada e “todas as coisas que provêm da terra (...) são feitas para o benefício (...) do homem, tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração (...) e avivar a alma” (Doutrina e Convênios 59:18–19).

A natureza em seu estado primitivo nos aproxima de Deus, limpa a mente e o coração do ruído e das distrações do materialismo, eleva-nos a uma esfera mais elevada e exaltada, e nos ajuda a conhecer melhor nosso Deus: “A Terra gira em suas asas e o sol dá sua luz de dia e a lua dá sua luz à noite e as estrelas também dão sua luz. (...) Qualquer

[pessoa] que tiver visto um deles, ou o menor deles, viu Deus movendo-se em sua majestade e poder” (Doutrina e Convênios 88:45, 47).

Ainda adoro caminhar no alto das montanhas em meio a magníficas rochas e picos de granito. Embora silenciosas, essas obras falam do poder e da majestade de Deus — e de Sua incomparável criatividade para gerar coisas belas. Como Alma testificou: “Todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face (...) testemunham que existe um Criador Supremo” (Alma 30:44).

Adoro observar as estrelas à noite, tentando desvendar os mistérios eternos do tempo e espaço ao alcance do meu olhar. Sempre fico maravilhado com a certeza que me advém nesses momentos silenciosos de que, apesar da vastidão do cosmos, o Senhor do Universo me conhece, por mais insignificante que eu me sinta. E Ele conhece cada um de nós. A criação dá testemunho do Criador e, se preservarmos esses lugares especiais e intocados, eles testificarão eloquente e profundamente de nosso Deus e nos inspirarão em nossa jornada.

Quanto melhor cuidarmos deste mundo e de tudo que nele existe, melhor ele vai amparar, inspirar, fortalecer, vivificar e alegrar nosso coração e espírito — e nos preparar para habitar com nosso Pai Celestial e com nossa família em uma esfera celestial, que será a própria Terra em que vivemos hoje, mas em estado glorificado.⁹

Cuidemos com gratidão desta Terra — nosso lar presente e futuro em potencial. ■

NOTAS

1. Ver Hebreus 1:2.
2. Ver 2 Néfi 2:16.
3. Ver Moisés 2:31.
4. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 145.
5. Ver também Doutrina e Convênios 38:16–17.
6. Ver Doutrina e Convênios 104:17–18.
7. Ver Moisés 7:28.
8. Ver Moisés 7:48–49.
9. Ver Doutrina e Convênios 88:18–20.

O que a infertilidade me ensinou sobre nos multiplicar e encher a Terra

Enquanto esperava a chegada dos filhos, aprendi outras maneiras de cumprir o mandamento de nos multiplicar e encher a Terra.

Jean Yellowhorse

No princípio, Deus criou o homem e a mulher e lhes deu um mandamento: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gênesis 1:28; Moisés 2:28). Meu marido e eu estamos casados há quatro anos e meio, mas não temos filhos. Talvez haja alguém que ao ler isso me diga (e eu já ouvi isso tudo):

“Ah, mas você ainda é jovem!”

“Simplesmente aproveite esse tempo sem filhos!”

“Desfrute a liberdade enquanto dura!”

Aprendi a não me ofender e a simplesmente relevar, porque sei que os autores desses comentários não têm a intenção de magoar. Sei que há pessoas que estão casadas há mais tempo e que ainda não têm filhos. No entanto, sei que, embora tenham se passado apenas quatro anos, ainda assim não quer dizer que tenha sido fácil.

Houve *momentos* em que não foi tão difícil. Nos últimos dois anos, meu marido e eu moramos na Europa e viajamos para lugares que nunca tínhamos sonhado conhecer. Saboreamos comidas deliciosas. E fizemos muitos amigos de vários lugares de todo o planeta, que ampliaram nossas ideias, opiniões e nossa visão de mundo. Em muitos aspectos, seria tolice não sermos

gratos por esse tempo. Fortaleci meu relacionamento com meu marido, aprendi muito e tivemos algumas aventuras incríveis.

Mas também passamos várias noites no sofá vendo filmes. Criamos lembranças das quais nossos futuros filhos não farão parte. Nossa ala tem apenas um jovem casal sem filhos, e — advinhe quem — somos nós. E, por mais aventuras que estejamos vivendo, sempre pensamos nos filhos.

Em meus altos e baixos, muitas vezes refleti sobre o mandamento dado a Adão e Eva. Acreditamos que esse mandamento continua em pleno vigor hoje¹ e que deve ser seguido. No entanto, meu marido e eu ainda não conseguimos. Mas nem mesmo Adão e Eva conseguiram a princípio. Então, o que eles fizeram? A única coisa que sabiam fazer — cuidaram do jardim. Embora eu não more no Jardim do Éden, moro no jardim da Terra, no jardim da Holanda, no jardim da minha família e no jardim da minha ala. Esses são os meus jardins que o Senhor me instou a *multiplicar* e *encher*. Essas são as palavras que têm sido a tônica de minha reflexão. Elas me ajudaram a reorientar minha vida de modo a servir ao próximo e ao Senhor. Sempre penso em:

Como posso *multiplicar* os dons que o Senhor concedeu a mim e a outras pessoas?



Como posso *multiplicar* o amor pelos filhos de Deus?

Como posso *multiplicar* meu tempo e meus esforços para servir às pessoas?

Como posso *encher* meu próprio reservatório espiritual?

Como posso *encher* o vazio que há na vida das pessoas, tanto em termos materiais quanto espirituais?

Como posso *encher* de esperança e fé aqueles que parecem tê-las perdido?

À medida que me concentrei mais nessas perguntas, fui abençoada com oportunidades de encontrar respostas vigorosas para cada uma delas. Tive a oportunidade de servir na organização das Moças. Tive a disponibilidade de largar todas as minhas ocupações para ajudar alguém a fazer as malas ou para cuidar dos filhos de amigos. Tenho ensinado teatro para crianças do mundo inteiro. Tenho dedicado mais tempo ao estudo do evangelho. Tenho sido capaz de suportar melhor os fardos dos outros e consolar aqueles que precisam de consolo. E, o mais importante, adquiri maior conhecimento, testemunho e compreensão espiritual do evangelho e do plano de Deus para mim.

Não estou dizendo que o mandamento de “[multiplicar-nos] e [encher] a terra” não signifique ter filhos. Estamos aqui para

criar uma família em retidão, e isso inclui ter filhos se possível. Mas, enquanto esperamos a bênção dos filhos, ainda podemos cumprir esse mandamento *cuidando dos jardins à nossa volta*. Portanto, quando fico triste, chateada, amargurada, com inveja, com raiva ou com medo por causa de minha infertilidade, sempre procuro perguntar a mim mesma: o que estou fazendo para cuidar dos meus jardins? E isso faz toda a diferença. ■



Jean Yellowhorse é professora de teatro que adora se socializar, disputar jogos e explorar o mundo real e ficcional. Desde que este artigo foi escrito, Jean e o marido se mudaram para sua próxima aventura (e jardim) no Novo México, EUA.

NOTA

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 145.

MAIS PARA VOCÊ!

Você pode encontrar mais artigos voltados para os jovens adultos na versão digital da *Liahona* de março, na Biblioteca do Evangelho (em ChurchofJesusChrist.org ou no aplicativo para dispositivos móveis).

Este mês, você vai encontrar mais artigos sobre maneiras de cuidarmos da Terra e nos tornarmos melhores mordomos em relação às criações de Deus.

ARTIGOS DIGITAIS

Minhas únicas calças: Uma perspectiva do evangelho sobre uma vida simples

Samuel Happonen, Uusimaa, Finlândia

Em favor da beleza da Terra

Annelise Gardiner, Revistas da Igreja

PUBLICAÇÃO SEMANAL PARA JOVENS ADULTOS

Encontre também novos artigos na seção de publicação semanal para jovens adultos, no aplicativo Biblioteca do Evangelho.



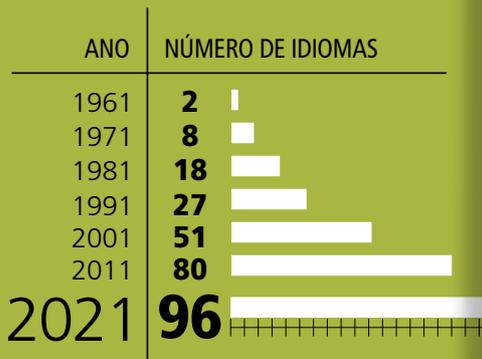
Análise estatística das palavras dos líderes da Igreja

Há líderes inspirados da Igreja discursando para os santos dos últimos dias desde a primeira conferência geral, realizada em 9 de junho de 1830. Quais palavras da conferência geral já abençoaram sua vida?

Mais de **10.000** discursos e **mais de 24.000.000** de palavras foram proferidos em conferências gerais



Número de interpretações para idiomas da conferência geral



Outubro de **1924**

Primeira conferência geral transmitida por rádio



"Dareis ouvidos A TODAS AS palavras e mandamentos QUE [o profeta] VOS TRANSMITIR (...); pois suas palavras receberéis como de minha própria BOCA, COM TODA PACIÊNCIA E FÉ."

Doutrina e Convênios 21:4-5

Cinco escrituras mais citadas na conferência geral



Pérola de Grande Valor:

1. Moisés 1:39

Velho Testamento:

2. Daniel 2:44

Pérola de Grande Valor:

3. Joseph Smith—História 1:17

Pérola de Grande Valor:

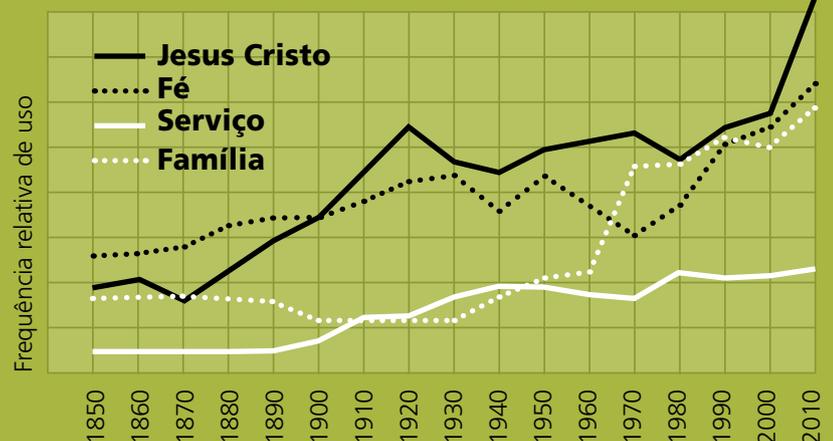
4. Moisés 7:18

Doutrina e Convênios:

5. Seção 13:1



Palavras usadas na conferência geral ao longo das décadas



JOVENS ADULTOS

*Cuidar das criações
de Deus*

42



PRINCÍPIOS DO
EVANGELHO

**A RAZÃO DO
SACRAMENTO**

6

VEM, E SEGUE-ME

**“O SURGIMENTO
DA IGREJA”**

25, 36

MÚSICA

**O LUGAR DELA EM
NOSSA ADORAÇÃO**

30, 34

